

IDEIAS BÍBLICAS

**PARA
SEUS SERMÕES**

VOL. 8

=== * ===

**ESBOÇOS
DOS SERMÕES DO**

PR. DR. REYNALDO PURIM, Ph. D.



Pr. Dr. Reynaldo Purim

Contatos:
João Reinaldo Purin
jrpurin2008@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A apresentação desta série de esboços do Pr. Dr. Reynaldo Purim consta do Volume I deste material.

Fineza verificar na página 3 do referido volume.

João Reinaldo Purin

VOLUME 8

Cristo na nossa experiência - 1Jo 1.1-4.

- 1- Carta dirigida a crentes.
- 2- Segredo da vida cristã. Assunto próprio para depois da convenção para prosseguir; para tempo atual.
- 3- O princípio da mensagem de João. O começo do conhecimento de Jesus Cristo, nosso método?

I – Conhecimento foi pela presença, contacto.

- 1- “O verbo se fez carne”. Experiência pessoal. João Batista, Natanael, Tomé: “Senhor meu, Deus meu”.
- 2- Que é a experiência? O que produz mudança permanente. Único meio para verificar, conhecer.
- 3- A prova está no que experimentarmos.

II Prova da presença de Cristo.

- 1- Prova é a nossa vida, nova vida, nova informação.
- 2- Não é doutrina, obras, mas a presença de Cristo.
- 3- Vida divina que estava no Pai. v. 3.
- 4- Vida cristã não é só informação. É Cristo em nós.
- 5 Segredo da solução de problemas. Segredo na evangelização eficiente. Falar do temor nisto.
- 6 Segredo do progresso e progresso em conhecer Cristo. É testemunho.

III Finalidade da propagação: ganhar participantes.

- 1 Vida abundante, transbordante.
- 2 Avivamento é dar mais lugar a Cristo.

- 3 Ninguém pode guardar segredo da sua experiência com Cristo.
 - 4 Nossa comunhão é com Deus e com Jesus Cristo.
 - 5 Experiência da vida eterna; passamos da morte.
 - 6 Propagação para completar o jogo dos outros com o nosso testemunho, comunhão.
 - 7 Finalidade da mensagem completar nosso gozo.
- No evangelho não pode haver enganos.
- 8 Nosso objetivo para conosco – comunhão.
 - 9 Nosso convite a não crentes, para que tenha gozo com a mesma experiência.

Culto como lugar para solução de problemas.

- 1 Exemplo da inspiração dos Salmos. Sl 73.1-17
- 2 Uma experiência do salmista Asaf.
- 3 Conclusão no começo. A narrativa da experiência.

I Inveja dos ímpios.

- 1- Quem não está no culto olha para os ímpios.
- 2- Inveja da sua soberba, prosperidade, violência.
- 3- Gordura nos olhos, zombadores de Deus.

II Lamentações sobre si mesmo. 13-16

- 1 É tentação comum.
- 2 Em vão purificarei o meu coração.
- 3 Afligido, castigado a si mesmo.
- 4 Medo de falar assim de ofender o bom testemunho.
- 5 Perturbação em querer compreender e não poder.
- 6 O homem por si não acha soluções.

III Solução veio no santuário.

- 1 Na casa de Deus, no culto, pode Deus falar, Espírito Santo.
- 2 Solução vinda de Deus, solução na compreensão nossa.
- 3 Compreendi o fim deles. Os ímpios em lugares escorregadios.
- 4 Lançados pelo próprio Deus na perdição.
- 5 Totalmente destruídos no fim.

IV O problema vem da falta de compreensão.

- 1 Falta de reflexão.

- 2 Coração azedo.
- 3 Embrutecimento de animal.
- 4 Todavia estou contigo, o crente sempre amparado.
- 5 Segurança vinda de Deus.
- 1- Quais são os teus problemas? Como buscar a solução.
- 2- Perdição dos que se afastam.
- 3- Mas para mim bom é aproximar-me de Deus e anunciar; verdadeiramente bom é Deus.

“Ele salvará o seu povo dos seus pecados”

- Mt 1.21; Lc 19.10.

- 1 Nova série de estudos sobre o trabalho de evangelização.
- 2 Campanha, assunto central, campanha, dever da igreja e do crente.
- 3 Estudos para crentes para fazer a obra.
- 4 Estudo de evangelização para os necessitados, devem ser trazidos para ouvir.
- 5 Há grande interesse, grande necessidade, grande perigo, e grandes enganos.
- 6 Começamos com os começos.

I A realidade do pecado no homem.

- 1- O homem não é o que devia ser.
- 2- Não alcança o que gostaria de alcançar.
- 3- Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.

II Situação do pecador.

- 1 Situação interna, separado de Deus.
- 2 Destituído da glória de Deus, ciência.
- 3 Inimigo de Deus.
- 4 Mortos, mas que precisam ser buscados.

III Necessidade de ser buscado.

- 1 Por si nada pode fazer. “sedentas”
- 2 Não conhece o seu estado.
- 3 Enquanto ao pecado, enganado.
- 4 “No fim tudo vai dar certo”.

- 5 Precisa ser buscado.
- 6 Começar conosco mesmos.
- 7 Cada um ganhando um.
- 8 Feito com finalidades evangelísticas.

A verdadeira confiança no Senhor - Sl 27.3-4

- 1- Nele confiaria no meio de tribulações e perigos.
- 2- O comportamento de quem confia, a sua oração, o seu desejo. Há muita confiança errada e ignorante.
- 3- O assunto de hoje está ligado ao do Domingo passado e mais completo e significativo.
- 4- O próprio salmista explica a sua confiança em forma de oração. Pediu o que.

I Oportunidade para morar na casa do Senhor.

- 1- O salmista talvez estivesse sofrendo perseguição, e estivesse longe do templo.
- 2- Não pediu a volta para morar no palácio.
- 3- Casa do Senhor, tamanho, presença do Senhor.
- 4- O filho de Deus gostaria de estar na casa de Deus não ocasionalmente, mas sempre.
- 5- Para estar separado, longe dos adversários.

II Para contemplar a formosura do Senhor.

- 1 Para ter a experiência, participação.
- 2 O Senhor como a minha luz e salvação, experiência pessoal.
- 3 Ter comunhão, apreciar a sua santidade, misericórdia, amor, a sua beleza na forma do culto, como o arco íris.

III Para aprender no seu templo.

- 1 Culto não é só sentimentos, mas também entendimento. Não é só olhar.
- 2 A vida cristã, a vida do ímpio para saber qual será o seu fim.
- 3 Aprender só na continuação, concentração.
- 4 Culto depende da pessoa, pedir e buscar.

IV Única petição. Uma só cousa.

- 1 Não pediu afastamento, destruição dos adversários.

- 2 Deus mesmo cuida disto. v.5.
- 3 Uma só coisa necessária, a presença de Deus.
- 4 Uma só coisa na oração, a principal. Há orações erradas, através de terceiros. Só de palavras, assuntos divididos.
- 5 Verdadeiro culto é para os crentes, que pedem e buscam.

Caminho para o perdão dos pecados - Sl 32.1-5; Rm 6.6,7

- 1 É o arrependimento.
 - 2 Sl 1 - Bem-aventurança da inocência.
 - 3 O Sl 32, bênção do perdão.
 - 4 Bem-aventuranças no plural, exclamações.
 - 5 Maskil – Salmo didático para ensinar os outros. Talvez para ser cantado anualmente na festa da expiação. (escrito em hebraico)
- Em três partes, 2 pausas.
- 6 Ensino tirado da experiência pessoal.

I Silêncio

- 1- A primeira tentativa, foi um fracasso.
- 2- A tendência de quem peca é esconder-se, esconder. Isto é comum. Consequências: Enfraquecimento físico. Doenças.
- 3- Tormento da consciência, bramava como animal.
- 4- Método enganoso; pecado não se oculta.
- 5- A mão do Senhor pesava. Não pode silenciar a dor.

II Confissão.

- 1 Confissão ao próprio Senhor. Cf. Sl 51.
- 2 Voluntariamente; disse: Confessarei.
- 3 Confessou transgressões, atos.
- 4 Confessou seu estado pecaminoso. A maldade do pecado.
- 5 Confissão pessoal, cf. Filho pródigo.

III Perdão

- 1- Confissão precisa ser a Deus. Só ele pode perdoar.
- 2- Perdão como levantamento. (em hebraico) tirar.
- 3- Coberto, retirado da vista.
- 4- Coberto pelo próprio Deus. “Tu perdoaste” a maldade do meu pecado.

5- Quando o homem confessa, ele lança fora o seu pecado.

1- Pecado não confessado é como doença, veneno guardado dentro.

2- “Se confessarmos..., ele é fiel e justo...”

“Onde estás?” - Gn 3.9

1 Continuação da série: A salvação dos perdidos. “Salvará” o seu povo... Veio buscar e salvar.

2 A busca começou no próprio começo, quando o homem caiu no pecado. Deus mesmo começou.

3 Para compreender precisamos conhecer as primeiras consequências da queda.

I Consequências da queda.

1- Narradas na história bíblica.

2- Rompimento das relações com Deus. Desobedeceu.

3- Separou-se de Deus.

4- Fugiu da presença de Deus. Tem medo de Deus.

II Primeira chamada de Deus: “Onde estás?”

1 Não que Deus não soubesse, mas para levar a reconhecer, declarar a sua situação.

2 Homem é livre, mas responsável.

3 Porque estás separado, fugido; que fizeste para fugir?

4 O homem é responsável pela condição em que está. Onde estás tu ouvinte?

5 Resposta: “Ouvi, temi, estava nu”. Temeu as consequências, desculpou-se com elas, mas não se mostrou arrependido.

6 A causa da situação é o próprio homem. Salvação começa aqui. A busca.

III Primeira providência de Deus.

1 Depois da maldição, de amaldiçoar a terra, porque não houve arrependimento, conhecendo o bem e o mal.

2 Fez túnicas de peles, não de folhas de figueira, para que pudesse continuar viver no mundo até tornar para o pó. v. 19.

3 Roupa é graça de Deus, mas esta custou a vida.

4 Era uma profecia de sentimento de justiça oferecida por Cristo.

Campos prontos para a ceifa - Jo 4.34-42; Mt 9.37-38

1 Passagens muito usadas em programas missionários.

Exemplo da vida de Jesus.

2 Dia de missões não deve ser apenas dia de ofertas.

3 Linguagem ilustrativa com implicações.

4 A ocasião da declaração: Samaria. Campo imediato era a festa que vinha chegando.

I Campos modernos

1- Ilustração serve para ilustrar todos os tempos.

2- Campos prontos implicam trabalho anterior. A ceifa pressupõe semeadura, ambiente preparado, campos não aproveitados implica prejuízo.

3- O mundo de hoje não pode ir muito longe, sem destruição.

II Urgência da obra.

1- Jesus falou em linguagem de agricultor.

2- Ceifa não pode demorar sem prejuízo.

3- Individualmente, e socialmente.

4- Anunciar que Jesus é o salvador, tornar isto conhecido universalmente.

5- Necessidade de alargar a visão de métodos.

6- Problemas, sobrevivência, guerra, férteis.

III Fruto das missões. Jo 4. Rm 1.13

1- Galardão de quem trabalha, fruto no celeiro.

2- Anúncio, informação em geral, para conhecimento.

3- Frutos imediatos e mediatos.

4- Não esperar por massas, mas por indivíduos.

Métodos e recursos.

A vinda de Jesus como a luz - Jo 8.12

1- Continuação da série: A salvação dos perdidos.

- 2- Jesus foi enviado por Deus para que o mundo fosse salvo.
- 3- Jesus veio como a luz, Jo 1.4,5 Para instrução, para ensinar, para mostrar aos homens o que fazer, nele estava a vida e a vida era a luz dos homens.
- 4- A situação dos homens era a de trevas, erro, ignorância, superstição. Se os homens aceitassem Jesus como a luz não haveria problema, os homens seriam salvos sem problema.

I A condenação é esta.

- 1- Está explicada por Jesus. É esta.
- 2- Que o pecado corrompeu os homens: As trevas não compreendem a luz.
- 3- Amar.

II A condenação é consequência da maldade.

- 1 Está em aborrecer a luz, não compreender.
- 2 Está não vir para Jesus.
- 3 É amar mais as trevas do que a luz.
- 4 A maldade não é ignorância, mas preferir as trevas. A maldade é praticar o mal, aborrecer a luz.

III A condenação está na vontade de fazer o mal.

- 1 Está em ele mesmo se condenar.
- 2 Em ser condenado pela falta da verdade.
- 3 Está em não amar a luz, a Jesus.
- 4 Condenação é saber fazer o bem e não fazer. Mais fácil o incrédulo converter-se do que...

“Tua palavra é luz para o meu caminho” - Sl 119.105,97-112.

- 1 Que é caminho? Estrada, nome de religião, do evangelho, “Eu sou o caminho”.
- 2 Curso da nossa vida – Viver é andar.
- 3 Prosseguimento para frente.
- 4 Implica brevidade.

I Caminho é desconhecido.

- 1- Origens? Onde começamos.
- 2- Destino? Para onde vamos.

3- A vida do homem é problema.

4- Brevidade da vida.

II A orientação vem de Deus.

1 O viajante precisa ser orientado (escrito em hebraico).

2 Homem não é animal.

3 Para não pecar contra Deus.

4 Para chegar ao alvo.

5 Orientação mesmo antes de cair no pecado.

6 O caminho de Deus, modo de ser e agir.

III orientação através da palavra.

1 Dada pela palavra falada, escrita.

2 Ensinada, v.103, mostrada, Jesus era a luz.

3 Precisa ser amada, meditada, v. 97.

4 Depende do homem como indivíduo.

5 Depende de ele buscar a luz, usar a lâmpada.

“Eis o cordeiro de Deus” - Jo 1.27-34; v. 29; 2Co 5.19.

1 Continuação da série: A busca dos perdidos...

2 Testemunho de João após o batismo, os sinais vistos. Deserto – retiro, buscou a cooperação de João para apresentá-lo.

I Eis o esperado, a se identificar depois

1- Escolhido por Deus, providenciado por Deus.

2- Para tornar a si, tomar a culpa.

3- Remover, causar, retirar a...

II Cordeiro “leve” “Sempre”

1 Participio, presente, atuação permanente característica.

2 Não imputando aos homens os seus pecados, 2Co 5.

3 Suspendendo por um pouco os pecados.

III Remover, retirar. Jo 20.1

1 Mediante reconciliação.

2 Retirar pelo sacrifício.

3 Pela mensagem.

Significado do Louvor ao Senhor - Sl 147.1.

1 Significado para os crentes.

2 Salmo especial porque nele o louvor chega ao máximo.

3 Começa e termina com um dever recomendado – “Haleluia” é antiga na história.

4 Vejamos agora os significados.

I Louvor é bom.

1- Porque Deus o ordena. Toda boa dádiva.

2- É exaltação da bondade e grandeza de Deus.

II Louvor é agradável.

1- Ouvir e ver uma assembleia, um coro cantar louvor ao Senhor.

2- Agradável a Deus e ao crente.

3- Pessoa senti-se reanimada.

III Louvor é decoroso.

1- Pessoa se recomenda pelo louvor a Deus.

2- Expressa gratidão - virtude básica do homem.

3- Falta de louvor é falsidade, mentira.

4- Falta de louvor é injustiça, é negar a bondade de Deus, do seu poder.

5- Procede do amor e aumenta o amor.

6- Característica do povo de Deus

IV- Galardão está no próprio louvor.

1- É próprio expressar que somos criaturas racionais.

2- Honrar a Deus é honrar a nós mesmos.

3- Pelo louvor nós nos tornamos mais semelhantes a Deus.

Ele tomou sobre si as nossas enfermidades - Is 53.4(1-7)

1- Ação prudente do Messias como servo sofredor de Deus.

2- Sua aparência, falta de atração perante os homens.

3- Rejeitado pelos homens. Explicação da rejeição.

4- Será ação predita, mas sem aspectos externos. Nada do Getsêmane, nada do calvário, cruz.

I Ele tomou sobre si as nossas dores.

- 1- Ele mesmo veio para isto.
- 2- Era o cordeiro de Deus para sofrer.
- 3- Ele veio buscar e salvar.
- 4- Tomou sobre si os nossos pecados, consequências do pecado – males problemas.
- 5- Teve compaixão, sentiu, chamou a si.
- 6- Tomou sobre si porque os homens o maltrataram, assim como tratam uns aos outros, assim trataram a Jesus, crucificaram.

II Ele tomou o nosso lugar.

- 1- Substituição, morte vicária, morreu por nós, pagou as nossas culpas.
- 2- Expressão do seu amor, amor de Deus.
- 3- Amor pelos ímpios, por um justo, pode ser. Rm 5.7
- 4- Que mal fez ele? O mal nós fizemos.
- 5- Castigo segundo lei dos romanos.

III Castigo tomado de nós traz a paz.

- 1- Ficamos livres, quando alguém nos socorre.
- 2- Nosso castigo sobre ele dá-nos alívio.
- 3- Salvação é pelo sacrifício de Cristo. Ele veio para salvar os homens das consequências dos seus pecados.

- 1- Esta salvação é pela fé da nossa parte, não nossa explicação ou compreensão.

“O Senhor fez cair sobre ele...” - Is 53.6

- 1- Continuação da meditação de ontem.
- 2- Por um lado Cristo tomou sobre si; por outro o Senhor fez cair.
- 3- Isto tornou a salvação maior e a perdição dos perdidos mais terrível.

I Cristo foi enviado, dado, entregue.

- 1- Ele veio para cumprir a missão do pai.
- 2- A oração em Getsêmane não foi ouvida.
- 3- Jesus tomou o cálice que o Pai lhe deu. (Jo 18.11)

- 4- Expressão da sua santidade.
- 5- Expressão do amor ao mundo.
- 6- A causa do sofrimento era Deus.

II Ao Senhor agradou moê-lo. v.10

- 1- Embora nunca fez injustiça, embora não houvesse engano na sua boca.
- 2- Ele o abandonou nas trevas. Cf. Sl 23.
- 3- Reconciliação do mundo pela morte.
- 4- O trabalho da sua alma ele verá o meu, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades levará sobre si.
- 5- Pelo gozo. Jesus suportou a cruz. Motivo para não enfraquecermos. Hb 12.2.

III Garantia da fidelidade do zelo do Senhor.

- 1- Garantia para crentes, as aflições deste mundo não são para comparar, “se Deus nem assim seu próprio filho poupou, como não nos dará com ele...” Rm 8.32. Cristo intercede por nós. 8.34.
- 2- O governo de Cristo não terá fim; Ele não irá falhar, Deus no seu zelo garante isto.
- 3- “Como escapará aquele a quem não dá atenção?” Deus não se deixa escarnecer. Gl 6.7.

O Silêncio de Momento - Is 53.6-7; Mt 26.62-66; Lc 23.8-10.

- 1- Não abriu a sua boca. Comportamento pessoal.
- 2- Quando foi oprimido, quando levado ao calvário quando levou em seu corpo os nossos pecados.
- 3- Silêncio na morte é algo mais do que a morte. Jesus não morreu como vítima, como mártir.
- 4- Momentos quando Jesus manteve silêncio.

I Silêncio diante de falsos testemunhos.

- 1- Quando acusaram, ou interpretaram mal. Mt 26.63
- 2- Não diante da pergunta: “És o Cristo?” “Tu o disseste”; também deu provas.

II Silêncio diante dos maus tratos.

Opressão – humilhações – Is 53.6-7

III Silêncio diante da negação de Pedro. Lc 22.61

1- Quando Pedro tinha negado três vezes, o galo cantou, e Jesus olhou para Pedro.

2- Pedro saiu e chorou. Lc 22.62

IV Silêncio perante Pilatos. Mt 27.14

1- Quando Pilatos perguntou: Não ouves.

2- Jesus não respondeu uma só palavra.

3- Pilatos ficou surpreso.

V Silêncio perante Herodes. Lc 23.8-10.

1- Herodes esperava divertir-se; mas Jesus nada respondeu. Herodes o insultou.

2- Jesus nunca respondeu a pessoas levianas.

VI Silêncio perante Pilatos. Jo 18.10.

1- “Não respondes? Tu não terias mesmo poder”.

2- Pecado presente no julgamento.

3- O silêncio de Jesus trouxe medo a Pilatos.

1- Em Jesus temos exemplo, 1Pe 2.21-24.

2- Em Jesus exemplo para não responder a malfeitores. Jesus não respondeu, nem reagiu.

A vida dos ressuscitados com Cristo - Cl 3.1; Ef 2.1-9; Cl 2.12,13; 3.1-7.

1- Salvação e ressurreição em Cristo.

2- Finalidade da morte de Cristo: Nós também ressuscitaremos com ele pela fé. Cl 2. 11.

3- Salvar-se é viver com Cristo; não é só escapar.

4- É uma vida espiritual, que se manifesta na vida física.

5- Exortações para quem já ressuscitou...

I Buscai as coisas de cima.

1- Onde Cristo está agora após a sua ressurreição.

2- Libertados da lei cerimonial, mas submissos a lei de Cristo.

3- Depois da ressurreição ele nunca se manifestou ao mundo. Para o mundo, Cristo está no céu. Separado do mundo. Está no crente.

4- O crente, fisicamente, está no mundo, espiritualmente está no céu, onde criança está.

II Pensai nas coisas de cima. v.2

1 Corpo no mundo, mas o pensamento no céu onde cristo está.

2 Pertence ao céu, se ressuscitou com Cristo.

3 João disse: Não ameis o mundo, 1Jo 2.15

4 Uma coisa busquei. Sl 27.4

III Exterminai os vossos membros. v. 5.

1 O corpo ainda está no mundo, é atraído pelo mundo, pelo diabo.

2 O corpo Material tem inclinações corruptíveis, com seus hábitos, impurezas, escândalos.

3 Quem é vivo, ressurreto com Cristo, não deixa o corpo à vontade. Este exterminou.

4 Quem não é ressurreto com Cristo, não pratica domínio próprio, não entende as coisas espirituais. Procede como filho da desobediência.

5 Sobre estes vem a ira de Deus. Disciplina, castigo de Deus. Os pecadores não subsistirão. Sl 1.6

6 Se já ressuscitastes, buscai.

7Hoje é dia da vitória, dada por Deus.

Jesus Cristo aboliu a morte - 2Tm 1.8-12

1 Significado da ressurreição.

2 Palavras a Timóteo e aos salvos em geral.

3 Propósito de Deus revelado na vinda de Jesus e na sua obra redentora.

I Aboliu a morte.

1- O homem não foi criado para morrer.

2- Ele morre porque é pecador, “a alma que pecar”.

3- Todos pecaram e destituídos...

- 4- Morte para o crente não tem tanto perigo como antes.
- 5- Qual é o problema da morte? Aspectos do pecado. Aguilhão da morte.

II Trouxe a vida e a incorrupção.

- 1 Revelou, colocou ao alcance de todos.
- 2 Quem crê nele tem a vida eterna.
- 3 Passamos da morte para a vida eterna.
- 4 Pelo seu ensino: Parábola, Jo 14.

III Trouxe pelo evangelho.

- 1 Que é o evangelho para Paulo: Morte, sepultamento, e ressurreição e aparecimentos.
- 2 Pela vida terrena de Jesus, a vida era a luz dos homens.
- 3 Traz a quem crê e oferece.
- 4 Trouxe ao conhecimento, à luz, a vitória sobre a morte.

O Evangelho de Cristo – Poder de Deus - Rm 1.16

- 1- Assunto da carta aos Romanos.
- 2- Escrever a Romanos sobre poder era arriscado.
- 3- Para Paulo o evangelho não era apenas crença ou doutrina, mas experiência. Damasco.
- 4- O problema é conhecer a natureza do poder. Uns pensam na força física, para vencer resistência dos outros, poder aqui é espiritual, certeza e ousadia.

I Poder para salvação.

- 1- Salvação pela cruz de Cristo.
- 2- Salvação do pecado, da incredulidade, erro.
- 3- Poder transformador. Saulo em Paulo.
- 4- Salvo, mas com a lei cumprida, graça, pela fé.
- 5- Poder espiritual, mas não operar milagres.

II Poder para viver a vida cristã.

- 1 Ser justo e viver como justo.
- 2 Paulo não se envergonhava de anunciar.
- 3 Poder para vencer o pecado, o mundo.
- 4 Poder para não se desviar do evangelho.
- 5 Quem nos separará do amor de Cristo.

6 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

III Poder se revela.

1 O crente não fica escondido.

2 O crente não teme o mundo.

3 Coragem para ser crente sem se envergonhar. Para dar testemunho.

Necessidade de Jesus ser levantado - Jo 3.14-15

1 Assunto ainda da semana chamada “Santa”

2 Também da série: “A busca dos perdidos”.

3 Palavras ditas a Nicodemos, 1ª referência de Jesus à sua paixão.

4 Solução do problema da salvação: solução terrestre no AT

5 Moisés; solução celestial no NT

6 Simplicidade, facilidade da salvação, a busca tornou-se fácil, ao alcance de todos.

I – Levantado para ser crido.

1- Espetáculo público, atraindo atenção, entre o céu e a terra.

2- Para ser visto pelos homens necessitados.

3- Olhai para provisão de Deus.

4- Olha e sede salvos. Is 45.22

5- Única coisa possível – Isto é crer.

II Levantado para não perecer.

1- Caso alguém não cresse, estaria perdido.

2- A situação dos Israelitas, mordidos – perecer.

3- A situação do pecador, alma que pecar.

4- Morto, porque está morrendo.

5- A ira de Deus manifesta sobre impiedade.

6- Levantado porque tomou sobre si.

III Levantado para dar a vida eterna.

1 Jesus levantado na cruz para morrer. Foi desafiado para descer da cruz. Mt 27.40.

2 Foi sepultado, mas não ficou sepultado.

3 Levantado na pregação, no testemunho.

4 Basta crer para ter a vida eterna.

O modo de Deus agir na salvação - Ef 2.4-5.

1- Rico em misericórdia e em amor.

2- Para isto é preciso ver a situação do pecador.

I Situação do pecador antes de ser salvo. 1-3

1- Mortos em ofensas e pecados.

2- Andam segundo o curso do mundo.

3- Segundo príncipe das potestades.

4- Desejos da carne.

5- Filhos da ira, condenados por Deus.

II Atuação da misericórdia de Deus. 4-6.

1 Qual é o remédio divino? Remédio para um defunto?

2 Vivificar, ressuscitar. v. 5

3 Experiência radical, não basta ser filho de crentes, ser aluno da Escola Bíblica Dominical.

4 É passar da morte para a vida.

III Colocação em lugares celestiais. v. 6.

1 Lugares celestiais em Cristo Jesus.

2 O mesmo poder que ressuscitou.

3 Nova criatura, nova vida.

4 Salvação é completa em qualidade, em direção.

IV Exemplo para outros.

1 Uma pessoa salva é exemplo para outros.

2 Nossa salvação trás salvação para outros. “Tu e a tua casa”.

3 É a prova da graça de Deus.

Salvação mediante uma fé pessoal - Jo 3.14-21

1 Domingo passado da série a busca dos perdidos. A necessidade de Jesus ser levantado.

2 Hoje: A salvação precisa pela fé de cada indivíduo.

3 Deus “amou o mundo” 3 vezes. “Todo aquele”. 5 vezes. A porta aberta para todos; mas a entrada é “para aquele” que crer.

4 O dever de crer e pessoal. Que é crer?

I É praticar a verdade.

- 1- A verdade. É Jesus, sua vontade.
- 2- Obediência a Jesus.
- 3- Fazer o que a pessoa sabe ser necessário.
- 4- “Arrependei-vos porque é chegado o reino de Deus”.

II É amar a verdade.

- 1 Praticar pode ser involuntário.
- 2 Amar não é só gostar. Assunto pouco conhecido.
- 3 Submeter-se à verdade. Isto é pessoal.
- 4 Sacrificar-se por amor a Jesus.

III É manifestar-se na conduta.

- 1- Vir para luz.
 - 2- Quem crê quer ser conhecido.
 - 3- Do contrário, quem não vem para a luz é condenado.
- Imperativo, categórico.
- 4- Quem se envergonhar de mim.

Tipos de fé - Tg 2.14-20; Ef. 2.8-10.

- 1 Todos dizem que creem. Cf. religiosidade.
- 2 Há dois tipos de fé mencionados aqui.
- 3 A fé, portanto, precisa ser conhecida para não haver engano.

I Fé sem obras – Não cristã.

- 1- Fé intelectual.
- 2- Fé só na existência de Deus. Mera religiosidade.
- 3- Até os demônios creem assim, mas temem.
- 4- Fé sem proveito, morta.

II Fé com obras – cristã

- 1 Que se manifesta na conduta.
- 2 Fé que pode ser mostrada, a outra não.
- 3 Vê-se na vida prática, para com Deus, para com o próximo.
- 4 Obras, não para salvação, a fé do salvo.
- 5 Salvação não vem das obras.

III Fé, dom de Deus. Ef 2.8,9.

- 1 Criados para as boas obras. Criados em Cristo Jesus.
- 2 Esse dom vem pelo ouvir a palavra de Deus sobre Jesus Cristo.

3 Vem de Deus porque Deus abre o coração, a vontade, a inteligência.

4 Em condições de viver de acordo, proceder de dar frutos, vencer o mundo. 1Jo 5.

5 Criados em Cristo Jesus.

6 Fé com a vida eterna.

O nascimento espiritual - Jo 3.3-8; 1Jo 3. 9; 5.4; 1Jo 3.9;5.4.

1- Palavras faladas por Jesus a Nicodemos: nascimento novo é nascimento de cima, de Deus.

2- Explicação o que é a vida humana. Há vida Material e a vida espiritual, vida Maternal e o reino de Deus.

I Necessidade do nascimento de Deus.

1- Para ver, experimentar, entender o reino de Deus.

2- Para entrar no reino: Participar, ter parte, possuir o que estabeleceu para o homem.

3- O que é nascido da carne é carne; não passa disso. v. 6

II Ação do homem.

1 Nascer da água. Ilustração, João Batista estava pregando.

2 Arrependimento – deixar o passado, a situação existente.

3 Será isto possível ao homem? Subir ao céu? v. 13

III Ação do Espírito Santo.

1 Nascer da ação do Espírito Santo.

2 É o Espírito que convence o mundo do pecado, o raciocínio, a necessidade.

3 É o Espírito que regenera, faz nascer de cima.

4 Salvação – entrada no reino de Deus é pela fé, e não pela sabedoria.

Sem o nascimento espiritual o homem nunca alcança o plano que Deus tem para a sua vida.

A necessidade da Palavra de Deus - Sl 119.9-11; 2Tm 3.13-15.

1- Como? Com que recurso manterá o jovem puro a sua vida.

- 2- Assunto da vida a ser decidida na mocidade, na infância.
- 3- Solução: A tua palavra busquei, ouvi; não me deixar desviar.

I A palavra de Deus.

- 1- Revelação da vontade de Deus.
- 2- Presença de Deus, habitação.
- 3- Tarefa da Escola Dominical ensinar.

II No coração.

- 1- Não só na Bíblia, no livro.
- 2- Não só na mente, memória.
- 3- Na própria, no amor, na meditação. Sl 1.
- 4- Fazem sábio. 2Tm 3.14-15.
- 5- Vencestes o maligno. 1Jo 2. 15.

III Escondi.

- 1- Tenho entesourado. (Versão Bras.)
- 2- Escondido como tesouro.
- 3- Como coisa mais preciosa.
- 4- O reino de Deus é como tesouro escondido. Mt 13.44-45
- 5- No reino de Deus os homens buscam o tesouro de maior preço.

1- A Escola Dominical é para ensinar o que faz manter a vida pura. Quantas vidas impuras.

2- Nenhum crente pode ter vida pura sem ele amar a palavra de Deus.

3- Para ser salvo, o homem precisa da palavra de Deus.

A Salvação pela graça de Deus - Ef 2.8,9

- 1- Palavras escritas a crentes, a salvos, sobre como foram salvos.
- 2- Ensino também a quem quer se salvar para mostrar o caminho.
- 3- Salvação é pela graça de Deus por meio da fé do pecador. Isto significa que

I Não vem de vós.

1- Não vem dos homens, dos próprios perdidos; não vem do que tivesse feito. O pecador não pode salvar-se por si, ou pela sua caridade, sabedoria, mérito, vida reta.

2- Ponto difícil. Compreender o que é a perdição. É erro misturar a fé com as obras, com atos.

3- Graça não depende, nem se mistura com obras.

4- Para que ninguém se glorie.

II É ação dom de Deus.

1- Mediante a fé, ou a aceitação.

2- É mediante ouvir, crer, e ser selado, 1.13.

3- É regeneração, ressuscitação.

4- Ação exclusiva de Deus.

III É passar a pertencer a Cristo.

1 Comprados por preço.

2 Todas as coisas foram entregues a Cristo.

3 Foi constituído como cabeça da igreja. 1. 23.

4 Como salvos somos membros do corpo de Cristo; temos a Ele como “cabeça” ou Senhor.

5 Criados para boas obras, segundo a sua vontade.

salvos para glorificarmos a Deus por Ele na igreja.

Mudança pelo Senhor - Rm 6.6-23(18)

1- O homem nunca está sem um Senhor.

2- O homem é dependente; precisa estar submisso.

3- Conversão é mudança de Senhor, de serviço, mudança de obediência;

4- Senhor anterior, pecado; o atual, justiça.

I Graças a Deus pela mudança.

1- Pela obediência.

2- Obediência a doutrina.

3- Libertados depois pecado, do maligno, fostes feitos escravos da justiça, de Deus.

4- Motivo para dar graças a Deus.

II Situação anterior no pecado.

- 1- Estáveis livres da justiça.
- 2- Que resultado tínheis então? Do vício, do pecado.
- 3- É vergonhoso pecar, ser pecador, ser ignorante, gastar dinheiro sem proveito, fazer mal a si mesmo, aos outros.
- 4- Era a situação do não crente; graças a Deus pela mudança.

III Situação atual do crente na justiça.

- 1- Está libertado do pecado, da vergonha.
- 2- São servos de Deus como Pai do amor.
- 3- Fruto para santificar, glorificação, semelhança a Cristo.
- 4- Por fim a vida eterna, seu gozo completo.
- 5- Motivo para dar graças a Deus.

- 1- O resultado final do pecado – a morte.
- 2- Do serviço a Deus, como dom gratuito é a vida eterna.
- 3- Tudo por Cristo Jesus, nosso Senhor.

“Se tu conheceras o dom de Deus...” - Jo 4.10 (7.15)

- 1 Mais um exemplo de Jesus buscar e salvar.
- 2 A princípio, pode parecer um encontro casual, simples demais para merecer atenção.
- 3 A samaritana era mulher pobre, sem ter escrava, trabalhadora.
- 4 Deus permite aprova pobreza.
- 5 Jesus realizou o seu objetivo de salvação através de um evento incidental.
- 6 Foi achado por quem não procurou por ele.

I Jesus ignorou obstáculos.

- 1- Não discutiu a questão racional,
- 2- Não permitiu que problemas impedisse.
- 3- Aproveitou a ocasião, sem a mulher perceber para apresentar algo que ela desconhecia.

II Jesus apresentou o “dom de Deus”.

- 1- Chamou atenção e levou-a a entender o que sabia.
- 2- O que ela faria se conhecesse.
- 3- A “dádiva de Deus” vem a ti pedindo.

4- Isto parece estranho.

5- O dom de Deus não é uma dívida a reclamar. Tudo o que recebemos vem pela graça.

III Jesus oferece o dom, mas mediante pedido.

1- O homem é livre para tomar iniciativa, vontade, desejo.

2- Para isto Jesus estava removendo a ignorância “se tu conheceras...” “És tu maior?” Jesus não ligou.

3- Estimulou, mostrando as vantagens, do “dom”. Nunca terá sede, água será uma fonte. Será também para os outros. “Tu e a tua casa”.

6- Quem aceita a Jesus, torna-se uma fonte.

A tarefa da Igreja estabelecida por Deus, Pai

- Ef. 1.22-23; Mt 16.13-20.

1- O lugar da igreja no plano de Deus.

2- Aniversário da igreja é ocasião para se aprender algo sobre a igreja como instituição divina.

3- No tempo atual a igreja está em crise, é tempo de vigilância, de oração pela igreja.

4- Conhecimento mediante o ensino de Jesus e seus apóstolos.

I A ação de Deus em Cristo.

1- Ressurreição dos mortos.

2- Fê-lo sentar-se nos lugares celestiais, acima de todo domínio.

3- Sujeitou-lhe todas as coisas para levá-los ao seu alvo.

II Deus deu Cristo à igreja.

1 A qual é seu corpo, seu complemento, ou meio para que Cristo completar todas as coisas.

2 Através da igreja Cristo leva a consumação da sua obra, a missão recebida do Pai. Jo 17.19-20,21

III Consumação final através da igreja.

1 Este é o lugar da igreja no plano de Deus.

2 O que Cristo fez aqui através do seu corpo, ele continua fazendo através da igreja.

3 Cabe a igreja pôr abaixo as obras do maligno.

4 Salvação dos perdidos só pode ser através da igreja. 1Jo 3. 8.
5 Também a situação dos problemas morais, sociais, etc. Não virá através do estado ou escola, ciência, tecnologia. Será que cooperamos como membros do corpo de Cristo?
6 Através da igreja e na igreja que Cristo glorificou o Pai e finalmente a própria igreja será apresentada e glorificada.
Ef. 3.21-24

O engano do pecado com relação à lei - Rm 7.4-13.

- 1- A vida do crente é uma luta moral e intelectual, entre a consciência e entendimento.
- 2- Nesta luta aparece o enganador com os seus enganos e com sua maldade.
- 3- Aqui estudamos a experiência de Paulo e nossa.
- 4- Distinguir entre “leis” e “mandamentos”, geralmente descobrimos a lei através do mandamento.

I Antes da vinda do mandamento.

- 1- O homem pecava, mas sem conhecer mandamento, sem conhecer a lei. O enganador ficou calado.
 - 2- O homem estava condenado, morto, mas sem saber.
- Aparentemente tudo estava certo.

II Depois da vinda do mandamento.

- 1 “Descobri” diz Paulo, o pecado, que seu pecador. Já era, mas entendeu.
- 2 Descobri a morte, “eu morri” compreendi que estava morto. V. 9.
- 3 O mandamento que era para a vida achei que era para a morte.
- 4 Daí o problema para seu entendimento: Será o mandamento pecado?

III Aqui aparece o engano, o enganador.

- 1 Em relação da lei me enganou.
- 2 Disse: o culpado era o mandamento que o deu.
- 3 O pecado “matou” mas culpando a lei. O desordeiro culpa o que estabeleceu a ordem, horário, padrão de descansar etc...

- 4 Paulo, A “lei”, porém é santa, v. 13, para evitar a morte.
- 5 O enganador, para que se mostrasse enganador operou a morte pelo bem, culpando o bem.
- 6 O pecador se revelou excessivamente maligno em face da lei, não só ignorando, mas violando propositalmente.
- 7 O crente luta contra a carne.
- 8 O não crente luta a favor da carne.

“Eis aí tua mãe” - Jo 19.25-27.

- 1 Acontecimento no Calvário.
- 2 Presentes no Calvário. Mãe, Maria, de Jesus, seu irmão, Maria Madalena.
- 3 Mãe de Jesus viveu talvez mais 15 anos com João.
 - I A mãe precisa saber quem na velhice seria o seu filho.
- 1- A mãe não pode ficar abandonada.
- 2- “Eis o meu discípulo amado. Ele será teu filho”.
- 2- João precisou saber a vontade de Jesus.
- 3 Esta mãe agora é tua.
- 4 Entregue aos teus cuidados e amor.
- 5 Na hora da morte tudo precisa estar acertado.

II Fidelidade do dia das mães.

- 1 Para filhos se manifestar gratos.
- 2 Para responder: Onde está?
- 3 Está viva, falecida?
- 4 Que fazes por ela?
- 5 A tua mãe é tua. Esta é a palavra de Jesus.

As primícias do Espírito - Rm 8.23 (18-25)

- 1 Num aspecto da nossa vida no espírito.
- 2 Primícias – os primeiros frutos; Cristo, as primícias dos que dormem. 1Co 15. 20.
- 3 Nós só temos os começos; não a colheita plena.

4 Assunto grande demais para agora.

I As primícias do Espírito que temos.

1- Sua presença em nós.

2- Testemunho de sermos filhos, de ser Deus nosso Pai. 8.16.

3- Somos guiados, 8.14, Ajudados, 8.24.

4- Ele intercede por nós.

5- Primícias: Satisfação presente; garantia do futuro.

II Frutos que ainda esperamos.

1 Nossa vida aqui não é completa. Salvos na esperança.

2 Libertação do nosso corpo. 8.23, santificação, ressurreição. v. 24

3 Libertação da criação toda, da escravidão, da corrupção por causa do pecado do homem.

4 Também a criação toda está guardando a manifestação dos filhos de Deus. 8.19, para a glória dos filhos Deus.

III Não há comparação.

1 Entre as primícias e a colheita completa. Entre o nosso presente e o futuro.

2 Entre as limitações e tribulações e a glória a ser revelada em nós. 8.18.

3 Paulo não teve dúvida aqui. 8.18.

4 Se sofremos com ele, com eles seremos glorificados.

“Vejo que és profeta” - Jo 4.19; 13-30

1 Progresso da samaritana na identificação de Jesus. Tu és judeu (diálogo: água, pão, comprado, pago, interesse material.

2 “Tu és profeta”. v. 19, homem de Deus, Nicodemos – Não é este o Cristo?)

3 Como foi que Jesus se revelou para buscar e salvar?

I Revelando que conhecia as pessoas.

1- Seu caráter, sua sinceridade, seus segredos.

2- Uma conduta secreta, Natanael.

3- Conhecia interesses, não venha mais buscar.

4- Despertando: Dá-me desta água para eu não voltar mais.

II Falando a verdade

1 Jesus o que sabia dos outros. De onde me conheces tu? Jesus conhecia a gente.

2 Ele me disse tudo que tenho feito.

3 Falava do passado da pessoa.

4 Elogiando a verdade na mulher: Não tenho marido.

III Reprovando o pecado, não aprovando.

1- Sem condenar diretamente. Samaritana mudou de assunto.

2- Podia ter sido moça? Viúva? Desleal? Provocadora de divórcio? Não se casou mais? Por que?

3- Vejo, percebo que és profeta. Queria mais luzes do que a do profeta.

4- Ficou impressionada com Jesus: “Vinde de vede”.

5- Quem está em contato com Jesus, não pode continuar mais no pecado.

6- Sugestão honrosa à mulher: Chama o teu marido. 1Co 14.35; 1Pe 3.7; Serem ambos herdeiros da graça.

7- Quem lê a palavra de Deus não pode continuar pecando. Vai e não peques mais.

8- Ninguém foi mais mando e mais exigente do que Jesus.

"Todas as coisas ... para o bem" - Rm 8.26-30; 28.

1 Panorama da vida do crente, da vida cristã.

2 O propósito de Deus na história, nossa vida.

3 Nosso problema: só olhamos para o presente e não para a história. As coisas estão ligadas.

4 Nossa vida é mais do que hoje, este ano. Quem só olha perto, não vê nada. Montanha. Precisamos ver de longe, ver o todo.

5 Então sabemos.

6 Lições do texto:

I Operação de Deus em todas as coisas.

1- Base da certeza; sabemos.

2- Em todas as coisas, no passado, no presente e futuro.

3- Em todas as coisas agradáveis ou não.

4- Deus dá liberdade e aos outros para errar, cair, para trabalhar ou não.

5- Tribulações, sofrimento, morte.

II Operação para o bem.

1- Para o crente, o bem material, o espiritual.

2- Para José no Egito, israelitas, juízes e cativos.

3- Pode não parecer assim. Exemplo. Operando. Méd.

4- Conclusão do passado. Base para o futuro.

5 O bem é no fim, na conclusão.

6- Usamos a memória, a imaginação, entendimento.

III Bem para os que amam a Deus.

1 Para outros não. As mesmas coisas para o mal.

2 Os pecadores não subsistirão, estes tropeçarão.

3 Melhor é o fim. Eclesiastes. Boa conclusão.

4 Para os que amam, parte humana, cooperação, chamada – é graça divina, oferecer, possibilidade.

5 Para o bem dos que obedecem, amam a Deus e ao próximo.

6 2Co 6.1 Nós cooperamos com Ele.

Apresentação dos corpos a Deus - Rm 12.1-2

1- A vida cristã do crente na igreja começa com sua própria apresentação.

2- É culto, verdadeiro sacrifício.

3- Coletivo da igreja, voluntário.

I Apresentação dos corpos.

1- Ato espiritual da vida como num todo.

2- Nossas forças, talentos.

3- Corpo pertence ao Senhor. 1Co 6.13,14; 3.18

4- Sadio, vivo, não estragado pelo vício, pelo pecado.

II Não conformidade com o mundo.

1 Que é igreja, os separados, chamados fora do mundo.

2 O corpo do crente difere do mundo.

3 Não toma os esquemas padrões do mundo.

4 É templo do Espírito Santo.

III Renovação da mente.

- 1- Salvação e renovação andam juntas.
- 2- Conversão é seguida pela renovação mental.
- 3- Depende do ensino, de aprender, discernir coisas espirituais.
- 4- Regeneração torna a transformação de mente.
- 5- A mente torna possível a conduta.
- 6- No crente a mente é ligeira para entender. Is 9.3

IV Conhecimento pela experiência.

- 1 Conhecimento espiritual só por experiência.
- 2 Pela obediência a Deus se conhece a sua vontade, boa, agradável, perfeita.
- 3 Conhecimento é pelo querer fazer, Jo 7.17.

- 1- No crente não é o corpo quem manda, é o espírito.
- 2- O crente é oferecido, usado, para expressar,

O caminho para a vida eterna explicado por Jesus

- 1- Continuação do assunto anterior. Jo 16.25, e 24.
- 2- Oposição cresceu ainda mais. v. 18.
- 3- Jesus prometeu obras maiores. v. 20. Ressuscitação dos mortos. autoridade dada por Deus.
- 4- O juízo entregue a Jesus. v. 22.
- 5- Isto tudo para o filho ser honrado e Deus também. Agora declaração solene como ter a vida eterna.

I Ouvir a voz de Jesus.

- 1- Ouvir quando ele fala. Exemplo no paralítico de quem ouviu e carregou a sua cama.
- 2- Por incrédulo, que parecia, falou através de Jesus. A vida eterna não é pelas coisas Materiais.
- 3- Arrependei-vos, crer, confessar a Jesus.

III Crer naquele que enviou a Jesus.

- 1- Enviou para buscar e salvar. Enviado para ser salvador, não veio para operar milagres, mas para buscar e salvar. Visão como salvador.

- 2- Exemplos físicos apenas, ilustrações.
- 3- Não ficou limitado a parábolas.
- 4- Exemplo de divindade de Jesus.
- 5- Deus estava em Cristo nas obras, na cruz.

III Tem a vida eterna.

- 1- Não mera promessa, mas realidade presente.
- 2- Conhecer a Deus e Cristo a quem enviou é ter a vida eterna.
- 3- Já passou da morte para a vida. Não entrará em condenação.

Os crentes no mundo - Mt 5.14-16.

- 1- Ensino de Jesus aos discípulos, a crentes todos.
- 2- Assunto ligado a lição da Escola Dominical.
- 3- Para compreendê-lo precisamos notar a situação do mundo – Sem luz – trevas.

I Situação do mundo.

- 1- Como Jesus a entendeu. “Não andará em trevas”.
- 2- Crentes como a luz, visível, colocados na sociedade para iluminar, para mostrar o caminho.
- 3- Filhos da luz entre filhos das trevas.

II Finalidade.

- 1 Por que não são retirados do mundo?
- 2 São para resplandecer a luz do mundo.
- 3 Para mostrar qual deve ser a conduta.
- 4 Vejam as vossas obras, conduta que Deus deseja por parte de todos.
- 5- Para que conheçam a Deus como Pai e o glorifiquem por causa da boa conduta.

III Exemplo de crentes.

- 1- Os crentes em Jerusalém, At 2.47. O povo viu uma conduta nova e gostou.
- 2- O reino de Deus é justiça, paz e alegria, o que é agradável a Deus e aceito pelos homens.
- 3- A fé dos crentes era anunciada em todo mundo. Rm 1. 8.

4- Jesus crescia em graça para com Deus e para com os homens.
Lc 2.52.

O término da busca dos perdidos explicada por Jesus.

1 Continuação das explicações de Jo 16.24-29 (25).

2 Não só aquele que ouve a minha palavra, exemplificado no caso do paralisado, mas também nos outros, os mortos que ouviram a voz do filho de Deus viverão. v. 25.

3 Este aspecto é ainda mais importante. v. 25, 28.

I E os mortos ouvirão.

1 Não só os comparados ao paralisado.

2 A condição do pecador é comparável a morte.

3 Salvação comparada a ressurreição.

4 Pecadores que ouvem a voz do filho de Deus viverão. Mortos ainda “vivos” não entrarão.

5 Os mortos que estão já sepultados, ouvirão a sua voz. Todos ouvirão.

II Ouvirão para ressurreição e juízo.

1- A missão é não salvar, não salvar, mas também exercer juízo, para isto precisa ressuscitar.

2- Deus o Pai lhe deu poder sobre a vida. v. 26. Tem poder sobre a vida, para dar e para tomar.

3- Ressuscitar os vivos e os mortos. Eu sou a ressurreição e a vida. Lázaro. Jo 11.25.

4- Os que não se convertem irão ser ressuscitados por Jesus.

III A atuação de Jesus no juízo.

1- Todos vão ressurgir, crentes não entrarão em condenação, esses já passaram.

2 Os que procederam bem, ao ouvirem sairão para a ressurreição da vida. Conforto para os salvos.

3- Os que fizeram o mal para condenação, ouvirão a voz de Cristo na condenação para ouvirem a sua condenação.

“Queres ficar são?” - Jo 5.1-6,7-12;14

- 1- Continuação da série: A busca dos perdidos.
- 2- Um outro caso em Jerusalém.
- 3- Jesus em visita a um hospital, uma casa da misericórdia, casa do livramento.
- 4- Com galeria, corredor, com salas aos lados, 120 m. longo, 60 m largo.

I Queres ficar curado? 5.6

- 1- 38 anos enfermo. Quantos no hospital.
- 2- A pergunta que desperta atenção. vontade.
- 3- Antes de Jesus agir, ele despertou o desejo.
- 4- Queres ficar são e salvo?

II levanta-se. 5.8.

- 1 Proibido fazer trabalho no sábado.
- 2 Aqui havia alguém que era maior do que a doença, do que a lei, quem é.
- 3 O doente não perguntou. Jesus se impôs automaticamente, surgiram queixas.

III Achado no templo. 5.14.

- 1 Ação de graça.
- 2 Jesus em visita ao templo.
- 3 Para completar a sua obra.

IV Não peques mais. 5.14

- 1 Libertação da doença não bastou. Ao que parece esta doença era consequência de alguma transgressão.
- 2 Libertação da lei de Moisés.
- 3 Aqui livre da lei do pecado.
- 4 Aqui começou a perseguição. Marcos 2.5-10.
- 5 A sorte dos que afastam para pecar.
- 6 Queres ficar libertado do pecado. Quem poder perdoar pecados. Tudo depende de querer.

O uso de tolerância

- 1- Termo pouco usado. Permitir o errado, a minoria viver na sociedade, na igreja.
- 2- Conduta coletiva na igreja, tolerar o indivíduo, o fraco, por exemplo.
- 3- Saber viver é difícil, depende de entender, somos livres e diferentes.
- 4- A lição da Escola Dominical é incompleta. Fala das coisas toleráveis, mas não trata das não toleráveis.

I Causas toleráveis no viver.

- 1- São as coisas que tanto podem ser usadas como não.
- 2- Depende da liberdade, tudo é lícito.
- 3- Alimentos, guarda de dias, não há lugar para julgamento, desprezo.
- 4- O reino de Deus não é comida e nem bebida.
- 5- Cada um deve viver para Cristo. Tudo para a glória de Deus.

II Coisas não toleráveis na conduta.

- 1 Podem mesmo ser as coisas toleráveis, livres.
- 2 Mas trata do mal uso, o mal está na conduta.
- 3 Quando o uso trás escândalo, tropeço, ofensa.
- 4 Quando a conduta não edifica.
- 5 Coisas que ofendem a consciência dos outros. 1Co 10.

III Conduta totalmente condenada.

- 1 Coisas que fazem mal, bebidas fortes.
- 2 Conduta pecaminosa. Se teu irmão pecar. Mt 16. Se não conseguir corrigir, seja excluído.
- 3 Abuso, falta de respeito aos outros.
- 4 Mentira, Ef 4.35; roubo, 4.28; amargura, desordem, indecência no culto.
- 5 Pecado de imoralidade. 1Co 5.
- 6 Homem herege. Tt 3.10,11.

“A comida que não perece” - Jo 6.1-6;23-27.

- 1- Depois da cura do paralítico e das discussões .

2- Depois da multiplicação dos pães, Jesus retirou-se da multidão e foi procurado no dia seguinte em Cafarnaum.

3- Diálogo longo com muitos pontos importantes.

I Busca intensa, mas errada.

1- Algumas atravessaram em barcos, outros deram a volta a pé.

2- Em Cafarnaum acharam Jesus na Sinagoga. v. 59.

3- Chamaram a Jesus de “Mestre”, 14.25;14, profeta, v. 25.

II Erros apontados por Jesus.

1 Homem precisa trabalhar e ganhar o seu sustento.

2 Geralmente os homens só buscam o pão material, facilidades materiais, samaritana.

III Buscaram a Cristo falsamente.

1 Não como salvador, mas como operadores de milagres.

2 Quando viram o milagre não creram nele, mas porque comeram os pães. A sua religião era para buscar pães e peixes.

3 Pedidos de oração. Oração em favor dos doentes.

4 Buscaram a Jesus não por amor.

5 Buscaram só na vida Material, nada apenas espiritual sem a vida material.

6 O pão espiritual cresce alimenta na proporção em que é usado, as coisas melhores vêm depois.

7 Isto é tarefa de Jesus. v. 27

Embaixadores de Cristo - 2Co 5.16-21.

1 Tarefa do crente em linguagem político militar.

2 Aqui para ilustrar a tarefa do crente. Embaixador de reconciliação.

I Reconciliados em Deus.

1- Deus estava em Cristo.

2- Somos novas criaturas, vivendo para Cristo.

3- Pertencemos a Cristo.

4- Somos por ele mandados, enviados.

II Temos um ministério de reconciliação.

1 Dado por Deus através de Cristo.

2 Enviados por Cristo, assim como Ele foi enviado.

3 Nossa missão, nossa palavra é de reconciliação.

III Nossa tarefa é rogar, não decretar,

1 Como Deus por nos rogasse. Na salvação Deus roga.

2 Rogamos-vos da parte de Cristo, que vos reconcilieis.

3 Carta a crente “somos”.

4 Carta também a Coríntios, a judeus desviados, a todos os pecadores separados.

5 Finalidade do evangelho. Paulo em Atenas.

"Eu sou o pão da Vida" - Jo 6.26-36,35.

1 Continuação da série a busca dos perdidos.

2 Continuação do diálogo “trabalhar” – “Que faremos?”

I Que faremos.

1- Indagação a “trabalhar”.

2- A fé como fazer alguma coisa.

3- Crer em Deus é fazer alguma coisa.

4- A obra de Deus, ou a sua vontade, é o que ele quer.

5- A obra é crer naquele que Deus enviou.

II Que sinal fazes tu?

1 Para ser crido era preciso fazer algum sinal.

2 Que fazes tu?

3 Nossos pais comeram o maná durante 40 anos.

4 Deu-lhes o pão do céu.

5 Resposta de Jesus: Não foi Moisés quem deu o maná, mas foi meu Pai quem deu e quem ainda dá.

III Dá-nos esse pão.

1 Estamos com fome dá-nos sempre.

2 Eu mesmo sou o pão que dá vida.

3 O pão verdadeiro é o pão dado.

4 Comer é ver a Jesus. Quem vem nunca terá fome. O pão que havia comido do céu ainda não era o pão verdadeiro. Haviam vindo várias milhas em busca do pão. Eram sinais que Deus havia selado a Jesus.

5 Para satisfazer a fome espiritual é vir a Jesus e aceitá-lo. Para quem está com Jesus pobreza não é pobreza. A salvação não está em ter fartura, mas é ter Jesus. Quem crer nunca terá sede.

A observação da Ceia do Senhor - 1Co 11.26-27; (20-28)

- 1- A atitude e não significado do ato.
- 2- Temos só duas ordenanças. Ambas são símbolos e não sacramentos. Ambas revelam o estado espiritual do crente.
- 3- Antigamente a ceia era dominical, tão frequente quanto as outras refeições.
- 4- Houve desvirtuamento em Corinto devido aos abusos, como também ainda há abusos quanto ao abuso.

I Seriedade necessária na observação.

- 1- Advertência contra a participação indigna.
- 2- Indignidade quanto ao significado do ato.

II Ato é um anúncio. Pregação.

- 1 Comemoração da morte do Senhor.
- 2 Morte por nós. Interpretação da salvação.
- 3 Participando estamos dizendo que estamos salvos.
- 4 Não participar é mostrar atitude indigna.
- 5 Morte para todos – evangelização.
- 6 Não participar assim é participar em matar.

III Ato é um anúncio da vinda.

- 1 "Até que venha", ordenança eterna.
- 2 É expressão de fé na segunda vinda.
- 3 Cristo há de voltar sem pecado, cuidar do salvo.
- 4 Virá com poder e glória, para juízo e galardão.
- 5 No zelo pela ceia mostramos a lealdade, obediência, esperança em Cristo.

- 1 Faltar aqui é indignidade.
- 2 Faltar aqui é faltar em tudo.
- 3 Examine-se o homem a si mesmo.

Dificuldades em entender a Jesus - Jo 6.36-57.

1- Continuação da série Busca dos perdidos – Pessoas há que nunca se convertem. Jo 6. 36-57.

2- Os ouvintes de Jesus “viram, contudo não creram”.

3- Não entenderam e perguntaram

a) Que faremos? Trabalhar pela comida.

b) Que final fazes tudo. Já tinham visto.

c) Dá-nos sempre desse pão (Material).

4- Para crer em Jesus, para entender, era preciso crer em Deus, ser zeloso, ter temor do Senhor. v. 26, 46 e 45. Aqui estamos no íntimo do impedimento. Vejamos a aplicação de Jesus.

I Não entenderam porque não creram. v. 36.

1- Já vos disse: Vós me vistes, contudo não credes.

2- Por que? Todo o que o Pai me dá virá a mim.

3- É Deus o Pai quem trás a mim. v. 37.

4- É preciso não endurecer o coração quando se ouve.

II Não entenderam porque murmuraram. v. 41

1 Quando Jesus falou “desci do Céu”. v. 41

2 Não é esse filho do carpinteiro? Pergunta.

3 Não murmureis. v. 43. Não duvideis...

4 Ninguém pode vir, entender, aceitar, salvar-se por Jesus Cristo, se o Pai não trazer.

5 Exemplo: Natanael: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” 6 Ele era religioso, sincero, entendeu e aceitou.

III O caminho para Jesus é a sua obra. v. 45.

1 Serão ensinadas por Deus. v. 45

2 Quem ouviu e aprendeu de Deus vem.

3 Não que alguém visse ao Pai, Jo 1.18. a não ser quem é de Deus, v. 46. Cornélio, Paulo, Gl 1,15 e 16.

4 Aqui vem o perdão dos pecados. Jr 31.34.

Para poder vir a Jesus, crer nele, é preciso crer em Deus, ser sincero, e crer naquele que enviou e credenciou, este nasce de Deus, torna-se filho de Deus, e tem a Deus como

“Até quando coxeareis?” - 1Rs 18.20.

- 1 Pergunta quanto ao tempo. Não era sobre a coisa em si.
- 2 O erro de Acab era evidente.
- 3 Idolatria era consequência do casamento misto.
- 4 Povo estava com o pensamento dividido.
- 5 Conhecia o mandamento e má conduta do rei.

I Necessidade de decisão.

- 1- O erro era evidente.
- 2- O castigo também.

II Reconhecimento do povo.

- 1 Isto era evidente no silêncio. v. 21
- 2 É boa esta palavra. v. 24

III Apelo a Deus em oração.

- 1 Deus do passado.
- 2 Oração do servo que agiu conforme a palavra de Deus.
- 3 Oração para ser conhecido pelo povo.

IV reconhecimento de Deus.

- 1 Na resposta a oração
- 2 Só o Senhor é Deus.
- 3 No compromisso de obediência.

V Lançai fora os deuses falsos.

- 1- Não terás outros Deuses diante de mim.
- 2- A ordem de Deus através de Elias.
- 3- Destruição concreta é símbolo.

O Pão que eu der é a minha carne - Jo 6.48-59,51

- 1- Série de estudo sobre a busca dos perdidos para salvação.
- 2- Passagem difícil e às vezes mal interpretada.
- 3- Problema para quem não crê.

I Problema para os judeus, 52

- 1- Como pode este dar a sua carne?
- 2- Para Nicodemos: Como pode o homem nascer.

- 3- Os judeus, ouvintes eram carnaís.
- 4- Católicos baseiam aqui o sacramentalismo.
- 5- Alguns protestantes a transubstanciação.

II “Carne” – a vida neste mundo, obra.

- 1 O verbo se fez carne, e habitou entre nós. Vimos a sua glória
- 2 Darei a minha vida em resgate, Mt 20.28
- 3 Crucificação era dar a vida, o seu corpo.
- 4 Dá o seu corpo e sangue era morrer.
- 5 Hebreus 2.14.

III “Comer”

- 1 Participação da comida.
- 2 Ação da alma nas coisas espirituais.
- 3 Comer é crer (espiritual).
- 4 Permanecer em mim. v. 56
- 5 Experiência pessoal, vital, de aceitar Cristo.

IV “Viver”.

- 1 Viver para sempre “Vossos pais comeram e morreram”.
- 2 Credo em Cristo, mesmo que a pessoa faleça ela só passa pela sepultura, e vive para sempre.
- 3 Vida eterna onde o crente entra e onde não há mais morte.
- 4 A vida não é apenas existência, é vida alegria, comunhão, é ficar satisfeito para nunca sentir falta.
- 5 Para comer, é preciso sentir fome.
- 6 Quem não sente fome de salvação nunca poderá compreender a Cristo como pão.

Mais vida em serviço - 1Co 15.58.

- 1 Mais vidas, ou vida em serviço?
- 2 No primeiro caso mais pessoas; no segundo mais esforço por parte dos que já trabalham.
- 3 Fácil falar sobre um assunto que é tese.

I Crescimento no serviço.

- 1- O crente precisa crescer.
- 2- O reino de Deus cresce.

3- Crescer na graça e conhecimento.

4- Aumento para o que já existe.

II Estudo e treinamento.

O crente não deve dizer “Não posso”, não nasci sabendo.

III Necessidade de esforço.

1- Crescimento espontâneo.

2- Crescimento voluntário. 2Pe 3.18.

IV Perseverança no trabalho.

1 Firmeza e perseverança.

2 Cada vez mais abundante.

3 Não é vão no Senhor.

4 No serviço descobrimos. 1Ts 3.12

As palavras de Jesus são espírito e vida - Jo 6.63.

1 Continuação da série de ensino de Jesus sobre busca dos perdidos.

2 Encerramento do diálogo e rompimento.

3 Queriam fazer de Jesus um salvador político, Material, mais falharam.

4 Temos aqui uma repetição do assunto em 4 de junho: ouvir as palavras de Jesus, crer naquele o que o enviou, e ter a vida eterna. Jo 5.16-25

I Palavra de Jesus como escândalo

1- Duro é esse discurso, quem pode ouvi-lo.

2- Duro para provar: Para apontar os enganosos.

3- Para reduzir o número: (ilegível)

4- Jesus falou em termos Materiais, mas não para ser tomado literalmente.

5- Que seria se subisse ao céu, que seria milagre maior.

6- Liberalismo é uma cilada. Levam a deixar.

II Palavra de Jesus era espírito.

1 Vai mais longe do que a matéria.

2 Representam a ele mesmo: Comer a sua carne é habitar nele mesmo.

3 Espírito é a vida a verdade vivifica.

4 Dá a vida, espírito vivificante. Não é como doutrina humana.

5 É espírito para quem crer em Deus.

III É vida para quem crê em Deus.

1 Para quem não crer quer fazer a sua própria vontade, a morte de Jesus torna-se um sacramento.

2 Se não podeis entender, ouvir, obedecer, é porque não credes.

3 Quem não crê em Deus, e na palavra de Jesus como virá para entendê-lo. Para ser salvo.

4 Rompimento completo, v. 66. Jesus não impediu.

5 Quereis vós também ir? v. 67.

6 Para quem iremos nós? Tu tens as palavras de vida.

7 Nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo.

Ação de graças pelo aniversário da Igreja, Mt 16.6-18

1- Ação de Graças pelos anos de vida.

2- Confissão de faltas e fraquezas, negligências.

3- Pedido por mais atividade, até para sofrer pela igreja.

4- Necessidade de melhorar o conceito da igreja.

I Separação do mundo.

1- Nome: Chamados para fora.

2- Não somos mais do mundo.

“Levanta-te, resplandece” - Isaías 60.1-5,18-20.

1 Levanta-te, faça resplandecer; ergue-te; torne-te visível.

2 Visão da restauração do povo de Deus do cativeiro. Profecia para consolar, animar.

3 Palavra ao povo de Deus no AT e ao povo de Deus no NT, a igreja

4 Faça resplandecer.

I Já vem a tua luz.

1- Sua libertação, glória do Senhor.

2- Para o israelita era o messias; para nós o Cristo que já veio.

II Resplandece nas trevas.

- 1 O mundo jaz no maligno.
- 2 Igreja comparado ao castiçal.
- 3 Vós sois a luz do mundo.
- 4 Sóis filhos da luz.
- 5 A luz vinda do Senhor.

III Resplandece para ser exemplo.

- 1 Israel era para servir de padrão.
- 2 Nele estava a luz.
- 3 Resplandecer na conduta.
- 4 Pelo estudo da palavra de Deus.

IV Para ter encorajamento basta olhar.

- 1 Ao redor.
- 2 Os grandes números de judeus e gentios.
- 3 A conversão no pentecostes.
- 4 Hoje muitos buscam a Cristo.

O meu tempo e o vosso tempo sempre estão prontos

Jo 7.1-13.

- 1 Continuação dos acontecimentos. Mas um novo ambiente e novos assuntos.
- 2 Jesus não andava mais abertamente, os judeus o procuravam matar.
- 3 Aproximação da festa dos judeus.

I Sugestão dos irmãos de Jesus. v. 7.3

- 1- Irmãos, mãe, parentes.
- 2- Vai a Judéia para que vejam as tuas obras.
- 3- Vai para seres conhecido.
- 4- Para manifestar-se ao mundo.
- 5- Mas eles mesmos não criam nele. Como Jesus evangelizou seus irmãos.

II O tempo de Jesus ainda não chegou.

- 1 O meu ainda não chegou.
- 2 Não pode ser usado ainda.

- 3 O mundo me aborreceu. 7. 7.
- 4 Porque Jesus testificava que eu as suas obras eram mais.
- 5 Ficou na Galileia. Jesus era Senhor do tempo.

III O vosso tempo sempre está pronto.

- 1 Sempre presente. Não há problema.
- 2 Podeis subir a festa.
- 3 O mundo não vos odeia, a mim sim.
- 4 O mundo não vos pode prejudicar no uso do tempo.
- 5 Para vós pertence somente o presente.
- 6 Ir à festa, só a festa. Quanto vale isto?
- 7 Ir ao culto para que? Para arrepender-se.
- 8 Para isto o único tempo que tendes é agora.
- 9 As coisas necessárias não se podem adiar.

Aguardar em silêncio a Salvação - Lm 3.26.

1 Aqui novas profundezas e novas realizações da esperança. Todos “esperam”, mas muitos desesperam. Queixam-se e perdem a linha.

2 Qual deve ser a atitude de quem espera para com Deus e para com os sofrimentos?

3 Aqui está o conforto para quem sofre.

I Reconhecer a bondade do Senhor. v. 25.

1- Bom em si mesmo.

2- Bom para com os que ser atêm a ele.

3- O passado mostra isso. Israel no Egito.

4- Não seremos consumidos. v. 24.

5- Esperarei nele.

II Aguarda em silêncio. v. 26

1 De modo submisso, silenciosamente.

2 Esperar é bom, é uma necessidade, é dever.

3 Acima disto está o silêncio.

4 É isto o que revela confiança absoluta.

5 É bom ter certeza da salvação para si, para os outros pode não haver mais.

III É bom começar na mocidade.

1 O homem feito dificilmente se rende. Dificilmente aprende algo novo.

2 Bom é suportar. Obediência desde a mocidade. Desprezar isto é cavar a própria sepultura.

3 Estragar a mocidade é pecado contra o Espírito Santo, estragar a mocidade nossa e a dos outros porque isto nunca mais se concerta. Mt 18.6.

A permanência nas palavras de Jesus - Jo 8.30-32; Tg 1.25.

1- Palavras ditas as pessoas que criam.

2- As pessoas que criam, mas não eram ainda discípulas de Jesus.

3- Pessoas interessadas, mas não entregues.

4- A maior fraqueza do pecador é não perseverar, não permanecer no estudo, no tratamento de saúde, na fé, na frequência ao culto.

5- Não basta chegar na igreja e manifestar interesse e depois parar. Isto não basta.

I Para ser discípulo de Jesus.

1- Muitos judeus creram nele, mas não se entregaram para seguir.

2- Não seguiram a palavra disse Jesus.

3- Não eram crentes salvos.

II Para conhecer a verdade.

1 Verdade é Jesus mesmo.

2 Conhecer a verdade não é só ter informação.

3 Conhecer é por experiência própria.

III Para ser libertados.

1 Quem não está salvo está perdido.

2 É escravo do pecado.

3 Quem não faz o bem, peca.

4 Quem está salvo não permanece no pecado.

IV Salvação está em perseverar.

A palavra de Deus subsiste - Is 40.1-10.

- 1- Promessa do livramento de Israel do cativeiro.
- 2- Término do castigo,
- 3- Volta será preparo do caminho para a vinda do Messias. Fatos ainda distantes.
- 4- Mudança do assunto; mensagem diante dos grandes fatos. Vós dizendo; clama! Resposta do profeta: Que hei de clamar. Qual a mensagem necessária diante do que aconteceu.

I A Vida humana é breve.

- 1- Comparada com a palavra e atuação de Deus.
- 2- É como erva, é breve; sua beleza mais breve ainda.
- 3- Basta o vento passar.
- 4- Tiago usa outra ilustração. 4.14

II A palavra de Deus subsiste.

- 1 Subsiste, fica de pé, nas promessas, conforto.
- 2 Seus avisos, punições.
- 3 Palavra do nosso Deus. Dura mais do que nós.
- 4 Pessoas hão que dizem que a palavra é superada.
- 5 Passará o céu e a terra, mas a palavra de Jesus não passara.
- 6 É um conforto, é um aviso.

III A palavra de Deus precisa ser proclamada.

- 1 Anunciada nas boas novas.
- 2 A vida do nosso Deus, com poder veio e virá.
- 3 Virá como o forte, e com seu galardão.
- 4 Esta palavra foi evangelizada. 1Pe 1.23-25.

Arrependei-vos e crede no evangelho - Marcos 1.14,15.

- 1 No domingo passado: Se permanecerdes... Sereis.
- 2 Hoje a primeira pregação de Jesus na Galileia.
- 3 Chegou o tempo do reino de Deus.

O despertamento dos corações - Ef 1.5; Ne 1.4-11; 4.6-9.

1- Atuações de Deus, como referência à volta do cativo, como também a reconstrução de Deus como também a reconstrução dos muros de Jerusalém.

2- Como relacionar a liberdade humana e a atuação de Deus. Porque todos não voltaram, mas só alguns remanescentes?

3- Deus fortaleceu, despertou os que eram voluntários.

4- Vimos isto na proclamação do livro de Ez 1.3,5.

5- Vimos isso na oração de Neemias.

I Orou depois da notícia de Jerusalém.

1- Assentou-se.

2- Chorou, lamentou, em jejum.

II Orou pelos que amam e guarda. 1.4.

1 Orou citando a profecia de Moisés: Transgredireis; espalharei.

2 Vós vos convertereis e guardareis, farei habitar. 1.9.

3 Oração pelos que desejam temer o teu nome?

III Fazer prosperar. 1.10.

IV Na obra dos muros. 4.6-9.

1 O povo se inclinava a trabalhar.

2 Oramos e pusemos guarda. 4.6-9.

3 Mesmos os adversários reconheceram que o nosso Deus fizera a obra. 6.16.

4 Deus não desperta a quem não quer dormir.

5 Ele ajudou a vencer o sono.

6 Não dá forças a quem não quer trabalhar. Não dá recursos a quem não quer contribuir.

A necessidade do arrependimento. - At 17.30,31.

1- Primeira mensagem de Deus aos homens.

2- Mas poucos são os que se arrependem.

3- O que acontecerá com os outros.

I O mundo será julgado por Deus.

- 1- Todos os homens, todos são pecadores.
- 2- O mundo ignorante, idolatra. 17
- 3- O mundo porque não creem em Jesus.
- 4- O mundo foi que crucificou a Jesus.
- 5- Deus tolerou a ignorância para dar ocasião.
- 6- O julgamento permaneceu em sua força. João Batista, Pedro, Paulo.

II Julgará por Jesus Cristo. At.

- 1- Provas do seu poder dadas no seu ministério.
- 2- Prova na ressurreição dos mortos.
- 3- Constituído juiz dos vivos e dos mortos.
- 4- Todos nós temos que comparecer.
- 5- Desagradam a estoicos e epicureus.

III Julgará com justiça.

- 1 Justiça humana nem sempre se cumpre.
- 2 A alma que pecar essa morrerá.
- 3 Justiça baseada na consciência.
- 4 Cada um pode ter absoluta certeza.
- 5 Assim como Deus criou, assim também julgará.
- 6 Agora não há desculpa.

Uma menina missionária - 2Rs 5.1-4.

- 1 Campanha para missões nacionais.
- 2 Missionária diferente, cuja história esta em 2Reis.
- 3 Não sabemos seu nome, nem idade, era adolescente. Era prisioneira de guerra, levada para Síria.
- 4 Era escrava a serviço da mulher Naaman, ministro de guerra, homem importante.
- 5 Naaman era leproso, com doença incurável.

I O trabalho de menina.

- 1- Quando viu Naaman com doença falou com a sua mulher.
- 2- Falou do profeta Elizeu em Samaria.
- 3- Disse que Elizeu poderia curar a lepra.
- 4- A mulher disto isto a Naaman, o leproso.

- 5- Naaman falou com o Rei.
- 6- Foi mandado logo para Samaria, como carta ao Rei. Presentes,
- 7- Resultado: Naaman foi curado.

II Exemplo missionário para todos.

- 1 Missionário não é só quem estudou e é mandado pela Junta.
- 2 Missionário começa observando necessidades e pensando como solucionar.
- 3 Estava interessada; Falou dizendo: “Gostaria”.
- 4 Disse o que sabia, certamente contou casos de Elizeu, filho do samaritano etc.
- 5 Fez o trabalho missionário enviando recursos, fez o que podia.

- 1- Vê as necessidades dos outros em casa, no vizinho, escolas.
- 2- Falar da salvação de Jesus que pode salvar.

“Salvai-vos dessa geração perversa” - Lc 9.57-62; At 2.27-41

- 1 Palavra de Pedro a interessados.
- 2 Para explicar o arrependimento e batismo.
- 3 Explicar com muitas outras palavras.
- 4 Promessa é para todos, mas aceitação é pessoal.

I Salvação é pessoal.

- 1- Salvar- se do pecado.
- 2- Salvação do pecado.
- 3- Arrependimento e batismo.

II Salvação da sociedade perversa.

- 1- Todos estão perdidos, não conheceram a Deus.
- 2- Não creram em Jesus.
- 3- Não participar do mal dos outros.
- 4- Não se perder junto com os outros.
- 5- Salvação implica em afastar-se.

III Salvação e afastamento.

- 1 Exortação solene:
 - a Não andar como os mais pecadores.
 - b Não vos prendais com.... 2Co 6.17.

- c Não ficar preso com os outros. Lc 9.59-62.
- d Não podeis beber o cálice dos demônios.
- e Sai do meio deles.
- 2 Advertência oportuna hoje.
- a O mundo está cada vez pior.
- b Salvação é salvar-se do pecado.
- c Separação das más companhias.

O governo do Messias – Isaías 9.2-7

- 1- Um aspecto do Messias prometido.
- 2- Duas características reveladas nas promessas e através dos seus nomes. Divindade e governo.
- 3- O que é em si e a sua relação com os homens.
 - I Deus conosco.
 - 1- Deus presente entre nós.
 - 2- Para ser conhecido.
 - II Deus operante
 - 1 Operou em Cristo e através dele as obras de Jesus.
 - 2 Depois de assentar à no céu.
 - III Deus zeloso, no amor e na ira.
 - 1 Pela obra de Cristo no mundo.
 - 2 Pela sua honra.
 - 3 Pela vitória de Cristo.
 - 4 Pela derrota dos seus inimigos.
 - IV Deus todo poderoso.
 - 1 Isto constitui a garantia para todos. Garantia para quem coopera como para resistir ou se opõe.
 - 2 Deus dos exércitos celestiais.

“Cada um de vós seja batizado...” - At 2.37-42

- 1 Palavra a consternados por causa do pecado.
- 2 Palavra aos que perguntaram: Que faremos?

3 Há muitos enganados sobre batismo como fosse meio de salvar-se cristão, sacramento.

3 Que significa o batismo? Para quem é?

I Batismo vem após o arrependimento.

1- É para quem sente seus pecados e quer ficar livre.

2- É para quem está perdoado, para perdão, portanto, não é para crianças menores.

3- É para quem é nova criatura. 2Co 5.17

4- Para quem não vive mais no pecado.

II Para que o batismo?

1- Se não é para salvação então para que é?

2- É ato de obediência de Jesus, em seu nome, antes de Jesus não havia batismo.

3- É um testemunho de salvação, é confessar a Jesus como salvador. É dizer a todos que o candidato segue a Jesus, e fica leal a ele.

5- É para agregar-se à igreja, pertencer e ser reconhecido por todos, confessar que Ele é o Cristo Filho de Deus.

6- Batismo é compromisso de vida santa. Rm 6.1.

O significado de Jesus para o homem - Lc 2.25-32.

1- Estudamos sobre o Emanuel.

2- Término do período interbíblico.

3- Primeiro contato, primeira interpretação significado de Jesus para qualquer pessoa.

4- Simeão era homem justo, sério, religioso, temente a Deus, esperando o aparecimento do homem; era dirigido nisto pelo Espírito Santo.

I Louvor a Deus.

1- Promessa cumprida

2- Esperava e recebeu.

3- Característica de quem vem a Jesus.

II Despedida em paz.

1- Deixa-me rir, Senhor. Linguagem de escravo.

2- O Alvo da vida – conhecer a Cristo – estar preparado para partir; todos partem.

3- Partir, morrer, em paz.

III Salvação

1- Na experiência pessoal – viral

2- Preparada perante todos.

3- Será luz para alumiar.

4- Para glória do teu povo Israel.

A necessidade de doutrinação

- Mt 7.21-29; 28.16-20; At 2.40-43.

1- Doutrinação após o batismo.

2- Novos crentes permaneceram na aprendizagem.

2- A fé cristã e salvação baseiam-se na compreensão.

4- O crente precisa ser discípulo de Jesus, precisa aprender.

5- Cristianismo é seguir a Jesus, é saber o que é.

I O arrependimento do pecado.

1- Que é pecado? É não crer em Jesus.

2- Arrepende-se é morrer para o pecado.

II Compreensão do que precisa fazer.

1- Do batismo. Sua forma e significado.

2- A ceia como ordenança de Jesus.

3- Participação no culto.

III Compreensão dos mandamentos de Jesus.

1- Mt 28.16-20. Isto para quem já se batizou.

2- Aprender do seu exemplo suas qualidades.

3- Crente é quem segue a Jesus.

4- Compreender como enfrentar aflições.

5- Como aguardar o futuro.

6- Confiar nas promessas de Jesus.

A diferença entre o justo e o ímpio - Ml 3.1-6.

1- Diferença entre o que serve a Deus e o que não serve.

2- Vinda do Messias e de João Batista. Profecia.

- 3- Palavra do próprio Senhor dos Exércitos.
- 4- Advertência aos que pensam que as coisas mudam. Houve diferença e haverá;

I Exemplos do tempo de Malaquias.

- 1- Diálogo violento. Falta de arrependimento, 7
- 2- Roubando a Deus e recebendo maldição. 8
- 3- Utilidade em servir, 14, recompensados, 17.

II Vereis outra vez.

- 1- Na vinda do Messias e João Batista.
- 2- Uns com prata; outros com palha.
- 3- Uns servindo a Deus, outros julgados por Deus.
- 4- Os judeus já tinham visto, veriam outra vez.
- 5- Engano de quem pensa em mudanças.

III Certeza da diferença futura.

- 1- Ação de Jesus: Separar o trigo da palha.
- 2- Diferença entre quem dá fruto e quem não dá.
- 3- A palavra de Cristo nunca passará.
- 4- O próprio Deus não muda. 3.6

“Aprende de mim” - Mt 11.25-30.

- 1 Domingo passado falamos do doutrinação dos apóstolos.
- 2 Doutrinação sobre Jesus, seus atos e ensinos.
- 3 Simplicidade do caminho para conhecer a Jesus.
- 4 Para os rabis a escola era escola, para Jesus era um alívio.
- 5 Plano, vontade de Deus, revelar as coisas aos pequeninos, e ocultar aos sábios.
- 6 Plano: entregar a Jesus, para ser conhecido em Jesus, quem revela o Pai. Que aprendam de Jesus.

I Como obedecer. Hb 5.8,9

- 1- Era filho obediente. Lc 2.51, aos pais.
- 2- Era obediente a lei de Deus. Por isso padeceu.
- 3- Pelo sofrimento tornou-se salvador.

II Como ele era em si.

- 1- A coisa principal não era suas obras, ensinos.

- 2- Era a sua mansidão, diante dos inimigos.
- 3- Não reagiu, não se defendeu, mas disse: “Quem me convence do pecado?”
- 4- Era a sua humildade. Para gregos ser humilde era ser escravo, servil, ideia mundana.
- 5- Humilhou-se até a morte, morte de cruz.
- 6- Para Jesus humildade era alívio, vitória. Caminho para alívio. Isto é o evangelho.
- 7- Encontrareis paz para as vossas almas, não para as mentes necessariamente.

“Deus é Espírito” - Jo 4.19-26 (24).

- 1- No culto a Deus, dependemos do conhecimento.
- 2- Aqui temos o ensino da samaritana.
- 3- Deus é uma Pessoa, invisível, sempre presente, nele vivemos e existimos.
- 4- Deus, não pode ser representado por objetos, e isto é essencial ao culto.

I Culto pode ser prestado em qualquer lugar.

- 1- Jesus corrigiu a ideia do judeu e do samaritano.
- 2- Corrigiu também o modo do culto.
- 3- A revelação de Deus foi dada por Jesus. Jo 1.18.

II Culto deve ser em espírito.

- 1- Nós somos pessoas espirituais com corpo.
- 2- Culto a Deus deve ser com o que nós somos.
- 3- Com coração e não só com lábios.
- 4- O ato cerimonial só não basta, é preciso também o sentimento e a maneira.
- 5- Com a presença do sentimento, o pensamento e a vontade.

III Deus como Pai procura a tais...

- 1 Sem tal entendimento e prática não há culto.
- 2 Tais adoradores são poucos, muitos judeus iam a Jerusalém e muitos samaritanos iam a Geresim.
- 3 Mas o Pai busca os que o adorem em espírito e em verdade.

4 Deus olha para o coração e não para a forma.

“Vinde a mim todos” - (Jo 4) Mt 11.25-30.

1 Antes de aprender de Jesus é preciso saber o caminho.

2 Jesus antes de chamar “vinde” mostrou o caminho.

3 Plano de Deus em atos 2. 39. “Chamou”

I Obra de Deus em Jesus.

1- Escondeu aos sábios e entendidos.

2- Revelar, colocar ao alcance, aos pequeninos.

3- O evangelho é anunciado aos pequeninos.

4- Entregou a Jesus, revelou ao mundo, único.

II Obra de Jesus.

1 Veio buscar e salvar os que se haviam perdidos. Começou com os perdidos.

2 Chamou a todos os cansados pelo peso pelo pecado.

3 Oprimidos pelos próprios pecados, enganados.

III A vinda de Jesus.

1- Sentindo seu pecado, necessidade, responsabilidade.

2- Vir diretamente a Jesus, como único.

3- Vir como doente vem ao médico.

4- Vir em oração, vir como está.

5- Como está. Como publicado.

6- Como submisso ao Senhor.

O zelo de Deus pelo culto - Ex 20.1-6; Dt 5.6-11.

1- Recordação da lei.

2- Zelo pela própria honra, respeito próprio, amor próprio.

3- Não dar sua glória aos outros. Is 42.8

I Zelo pela observação da lei.

1- A lei é expressão da própria natureza de Deus.

2- Não terás outros deuses “diante de mim”.

3- Não farás imagem.

4- Não te encurvarás, nem prestarás culto.

II Zelo de um Deus pessoal.

1 Pelo seu nome, sua pessoa.

2 Teu Deus, pessoal, vivo.

3 Eu sou teu Senhor, que age, que está acima.

III Zelo em visitar para juízo.

1 A quem adora ou não.

2 Visitar os pais, a sua adoração.

3 A adoração dos filhos, participação, temor.

4- A maldade trás consequências até 2ª, 4ª geração.

5- Arrependimento não anula consequência sobre os filhos.

6- Pais transmitem doenças e atitudes.

7- Maldade dos que aborrecem, zombam de Deus.

IV Zelo em visitar para misericórdia.

1 Para zelar pelas promessas. 1Jo 1.

2 Aos que amam.

3 E guardam os seus mandamentos.

4 Misericórdia em milhares, isto é, dura para sempre.

1- Deus é santo.

2- O temor do Senhor é o princípio da sabedoria da conduta, culto, na salvação. Is. 43.11

3- Deus não se deixa escarnecer. Gl 6.7.

O que fazer para seguir a Jesus - Marcos 8.34-38.

1- Continuação da série; Depois de vir como seguir.

2- Cuidado para não confundir o salvar-se e o seguir.

3- Salvação é pela graça; viver como salvo e não condicionado pelas circunstâncias.

4- Ambos são voluntários, depende de querer.

I Seguir a Jesus é negar-se a si mesmo.

1- É não seguir a si mesmo, sua própria vontade.

2- É negar aquilo que gostaria de ter.

3- Aquilo que apela de fora, dos outros, da “carne”

- 4- Dizer ‘não’ a si mesmo, inclinação da carne.
- 5- Necessidades criadas pelos outros, satanás, tentação.
- 6- Colocar Jesus acima de nós mesmos.

II Seguir é tomar a sua cruz.

- 1 Não é a Cruz de Jesus, mas fazer a exemplo de Jesus.
- 2 É tomar a cruz que os outros colocaram sobre Jesus e seus seguidores.
- 3 Negar a nós mesmos o que os outros exigem para si.
- 4 No mundo tereis aflições, o caminho é estreito, a porta também.
- 5 Os homens maus irão de mal a pior. Perseguições.

III Seguir é seguir mesmo a Jesus.

- 1 Não só suas instruções, mas exemplo.
- 2 É viver neste mundo. Jo 12.23-26.
- 3 O caminho da vida é através da morte. O caminho para honra é através da humilhação.
- 4 Ser fiel até a morte.

O reino de Deus como grão de mostrada - Mt 13.31-35.

- 1 Método de Jesus ensinar. Cumprimento da profecia.
- 2 Começos pequenos, obras humanas.
- 3 Iniciativas: plantar, cultivar, preparar o campo.
- 4 Responsabilidade.
- 5 Crescimento vem de Deus.
- 6 Usou pequenas oportunidades. (3 anos, ponto. 12 membros).

A alegria do Crente - Fp 4.1-9.

- 1- Na Escola Dominical estudamos sobre a alegria do culto.
- 2- O crente existe antes do culto.
- 3- O culto como ato externo é transitório; o crente é permanente.
- 4- Repetição no texto é para ênfase.
- 5- Particularidades e diferenças.

I Alegria do crente é no Senhor. v. 4.

1- Em qualquer tempo e lugar.

2- Perto está o Senhor.

II É na comunicação. v. 5

1 Ninguém se alegra sozinho.

2 É na propagação de que? Fatos.

3 Moderação, tratamento, normalidade, moderação, igualdade, unanimidade.

III É na paz de Deus

1 Alegria é impossível em perturbações.

2 A paz além do entendimento, além da experiência.

3 Guarda os corações, não as mentes.

4 Paz no sentimento.

IV Resumo.

1- Alegria depende do pensamento em virtudes.

2- Alegria dependia de fazer, agir, coisas aprendidas, vistas, não só ficar olhando.

A prova da sinceridade do amor - 2Co 8. 8,1-9

1- Estudamos sobre a gratidão dos adoradores.

2- Os Coríntios eram ricos em muitos dons.

3- Mas faltava-lhes algumas provas.

4- Paulo estava alertando-os quanto à contribuição.

5- Graças a Deus, favor, oportunidade, inseparável da fé. Motivo de culto.

I Contribuição é voluntária.

1- Aqui é o problema para muitos, a voluntariedade indica mais do que obediência à lei.

2- Paulo não estava mandando como bem podia fazer.

3- Mas disse: Cada um segundo propôs. 9.7

II É prova da sinceridade.

1 Prova do que há no coração.

2 Coríntios tinham sido prontos para prometer, tinham votado.

3 Faltou mostrar a sinceridade.

4 Prova de amor aos irmãos, não é a única, mas real.

5 Prova a Cristo, prova de gratidão.

III Prova no sacrifício próprio.

Exemplo dos macedônios, além das forças.

1 Exemplo de Cristo como motivo.

2 É o amor a Cristo que constrange, ao sacrifício próprio pelo seu trabalho.

3 É sua manifestação da graça, v. 9. é também novo agradecimento.

4 Bem-aventurado aquele que bom e fiel.

A luz do mundo. Duas ilustrações: Sal e luz. - Mt 5.14-16.

1- A posição do crente no mundo. Duas ilustrações: sal e luz.

2- Velador – local preparado para se colocar uma lâmpada na casa, para ser vista à distância.

3- Como cidade que atrai atenção o crente é.

I Para ser conhecido.

1- Para atrair a atenção do mundo.

2- O crente é diferente dos outros.

II Para brilhar a luz moral.

O crente pode ser mesmo, nem analfabeto.

A sua conduta moral, ética, vida séria.

III O crente precisa fazer brilhar sua luz.

1- Por atos voluntários.

2- Dar testemunho de Jesus Cristo. Is.6.

3- Para iluminar os crentes.

A segurança do crente. - Sl 125.1-5; Is 3.10,11.

1- Quem é crente? É quem confia, é quem é puro de coração.

2- É mais do que acreditar, é quem não se abala.

I segurança e proteção do Senhor, 4.

1- Montes como ilustrações: “sobre” “ao redor”

II É limitação da iniquidade.

O crente está sujeito a tribulações no corpo, na família. Ex.: Jó.
Tribulações, porém permanecem.

A vida é um bem ou maldição, depende do homem.

O crente nunca irá apelar para meios ímpios.

O ímpio não poderá obrigar o crente ao mal.

III Oração do justo.

1- Fazer bem aos bons, aos retos de coração.

2- Quanto aos outros: o Senhor os leva com suas obras.

“Não vim destruir a Lei, mas completar” - Mt 5.17-20.

1- A lei e os profetas – Escrituras sagradas antes de Cristo;

2- Jesus não veio para por abaixo, como a barraca do soldado.

2Co 5. 1

3- Tudo será cumprido, contemplado, ambos, a lei e os profetas são incluídas.

4- Hoje precisamos evitar ideias falsas de que as escrituras estivessem superadas.

I Não penseis.

1- Não vim mudar.

2- Deus não mudou o que estabeleceu.

3- Não vos enganeis. Muitos dizem que sim.

II A tendência é pensar que as coisas mudam.

1 A liberdade é mal interpretada.

2 Desprezar os começos como fossem inúteis.

3 Vivemos na base do passado.

4 Precisamos crer e estudar para compreender.

III Quem desprezar a lei e os profetas.

1 Ficar sem alicerce na sua vida.

2 Precisamos conhecer para sermos sábios.

3 Cumprir como Jesus ensinou os mandamentos.

4 Os crentes precisam ser mais do que eram os escribas e fariseus.

5 Sem isto não podem entrar no reino de Deus.

A porta estreita - Lc 13.24; Mt 7.14.

- 1- Agradecer o convite.
 - 2- Ocasão para anunciar a salvação.
 - 3- Assunto tratado por Jesus várias vezes. Mt 7.14
 - 4- Assunto difícil da salvação.
 - 5- Agora Jesus estava em viagem para Jerusalém.
- Pergunta de um curioso: São poucos os que se salvam? Talvez para verificar a veracidade.

I Facilidade de se perder.

- 1- Todos pecaram de fato. Mt 2.13-14.
- 2- A porta e o caminho longo levam a perdição.
- 3- Basta não fazer nada.

II salvação só com esforço.

- 1 Porfiai, esforçai-vos, disse Jesus.
- 2 Muitos procuração, mas não poderão entrar.
- 3 Pecador não entrará sem arrependimento.

III Perdidos por engano.

- 1 Trocando sociabilidade por salvação, pensando que basta ter o nome.
- 2 Andaram junto com os crentes.
- 3 Pesaram que a fonte estará sempre aberta, mas será fechada.
- 4 O que precisam saber, já sabem, se estão salvos.
- 5 Aviso aqui contra os falsos profetas que mudam os ensinamentos de Jesus.
- 6 Quem aqui já está salvo?

A honestidade dos crentes - 1Ts 4.6-12; Fp 4.8,9.

- 1- Assunto da Escola Dominical. Domingo passado justiça.
- 2- Nas escrituras poucas vezes se fala de honestidade.
- 3- A sua importância, porém, é grande, basta ver o seu lugar na lista. Logo após o verdadeiro.
- 4- Vejam apenas alguns pontos. Necessidade do culto.

I Características.

- 1- Mais adjetivo do que substantivo.

- 2- É qualidade que inspira respeito, reverência.
- 3- Sériosidade, decência, na aparência.
- 4- É característica do pensamento, da atitude.

II Dever dos crentes.

- 1- (illegível) pela impressão deixada nos outros.
- 2- Não andar em trevas; Rm 12.13.
- 3- Ninguém despreze a tua mocidade.
- 4- Correção na vida Material, política.

III Dever da igreja.

- 1- A igreja não pode ficar alheia pela impressão dos seus membros.
- 2- Fiscalizar, observar o crente.
- 3- Na vida doméstica.
- 4- Social, política, 1Tm 2.2.

IV Dever diante dos de fora. 1Tm 4.12

- 1- Coisas boas, agradáveis, todos gostam apreciam.
- 2- Podem não gostar da religião, mas honestidade todos apreciam.
- 3- O Deus de paz está com os honestos.

A inviabilidade da vida humana - Mt 5.21-24.

- 1- Continuação da série: como seguir a Jesus.
- 2- Deus não volta para trás para mudar o que faz.
- 3- Jesus completou, aumentou a lei do VT
- 4- Exemplo: O mandamento: Não matarás.

I Proibição de destruir a vida fisicamente.

- 1- Matar – ato físico.
- 2- Quantos: Nunca matei”
- 3- Eu, porém, vos digo: O mandamento é algo.

II Destruir sentimentalmente.

- 1- Prejudicar com atitudes prejudiciais. “Eu, porém, vos...”
- 2- Atitudes, aborrecidos, por qualquer coisa. Crianças.
- 3- Responder ao mal com mal.
- 4- Quem aborrece a seu irmão homicida. 1Jo 3.15.

5- Amar uns aos outros e até aos ímpios.

III Destruição moral.

1 Diferença entre o sentimento moral.

2 Aborrecimento prejudica, destrói escandaliza.

3 Moral é voluntário, deliberado, dirigido para ferir.

4 Termos ofensivos são piores do que espada ou bala. Ninguém tem o direito de tocar no nome, na boa fama, falar mal.

5 “Louco” – idiota, não vale nada. Não se trata do corpo, mas da própria personalidade, bom nome na sociedade.

Como se conhece o crente - 2Co 5.17-18

1 O crente é que é salvo, agora e sempre.

2 Todos querem ser crente, mas poucos são.

3 Como são conhecidos? Como eles mesmos podem saber?

I O crente é uma nova criatura.

1- Mandado, transformado, diferente.

2- Salvo dos seus pecados, tem a vida eterna.

3- Isto é obra de Jesus.

II O crente vive nova vida.

1 As coisas velhas do pecado, passaram, vícios, etc.

2 Tudo é novo diferente.

3 Não vive mais para si, para o pecado.

4 Vive para Cristo, que morreu e ressuscitou.

5 Quem crê em Jesus como salvador, está libertado.

6 Quantos aqui são crentes?

III O Crente é obra de Deus

1 De quem deu o seu Filho.

2 De quem preparou a reconciliação.

3 De quem manda pregar, rogar, insistir.

4 Insistimos, pois, que vos reconcilies como Deus.

5 Do contrário, a pessoa está perdida.

“Não cometerás adultério” - Mt 5.27-28.

1 Continuação da série: Como seguir a Jesus.

2 Jesus não veio revogar a lei do AT, mas veio completar.

3 A Escritura continua de pé, e completa em Jesus Cristo.

4 A lei proibia, condenava atos, mas Jesus condenava intenções, homicídio – ofensas;

5 A forma mais generalizada do pecado.

I Condenação do ato de adultério.

1- Quebra da santidade do Matrimônio, da família.

2- Infidelidade à instituição divina.

3- Toda infidelidade, falta de amor a Deus é comparado ao adultério. Dt 5. Ex 20.

II Condenação do desejo pecaminoso.

1 Olhar, e desejar no coração. O olho e o coração são os dois agentes do pecado. Paixões se agasalham no coração.

2 Olhos cheios de adultério. 2Pe 2.14

3 Continuam pecando.

4 Atrair olhar, despertar, desejo, oferecer o corpo ao pecado.

5 Não oferecer o corpo ao pecado, não deixar o pecado dominar. Rm 6.12-13

III Castigo – inferno.

1 Atos de adultério eram punidos como a morte.

2 Também inclinações, desejos, dar lugar ao mal, à queda, do corpo no inferno.

3 A luta contra o mal dever ser semelhante a contar o braço para não perder o corpo todo.

4 É melhor sofrer a perda do braço do que perder o corpo todo. É melhor perder a popularidade social do que perder a alma no inferno.

Bem-aventurado os limpos de coração.

Batismo como ato de culto a Deus - Rm 6.3-

1 Batismo não é só um ato material; é também um ato espiritual, simbólico.

2 Este precisa ser interpretado e compreendido para ser observado como culto racional.

3 Significado do batismo.

I É símbolo da morte.

1- Morte para o pecado.

2- Crucificação com Cristo.

II Símbolo do sepultamento.

1 Ato visível de separação dos que ainda vivem.

2 Quem se batizou separou-se do mundo.

III Símbolo da ressurreição.

1 Para nova vida.

2 O exemplo em Cristo.

IV Símbolo da identificação com Cristo.

1 Todos os passos “com Cristo”.

2 Fomos plantados como Cristo.

3 Fomos batizados – voz passiva – submissão, obediência.

A ceia do Senhor como ato de culto a Deus - 1Co 11.27-32

1 A ceia não é mera cerimônia, mas culto.

2 A continuação facilmente desvia da sua observação como culto.

3 Ceia representa o novo pacto, da sua importância seriedade.

4 Novo compromisso a ser cumprido.

5 Isto depende da sua compreensão.

I Finalidades da ceia.

1- Para manter em memória a obra de Cristo.

2- Ato visível de anunciar a morte de Cristo.

3- Esperar a segunda vinda.

II perigo de afastar-se significado.

1 Com a repetição, tendência é para hábito.

- 2 Abandono, negligência.
- 3 Misturar a Ceia do Senhor com outras ceias.
- 4 Perigo de cair num proceder indigno e na condenação.

III A situação em Corinto.

- 1 Paulo já havia ensinado. v.23. Agora escrevendo sobre o assunto, com urgência.
- 2 Misturaram a ceia com festa social, como excessos.
- 3 Consequências: Fracos, doentes, adormecidos.
- 4 Situação que poderia ter sido evitada. Bastaria cada um examinar a si mesmo. Corrigir-se.
- 5 Julgamento próprio para não ser julgado, 31.

IV As primeiras medidas a observar.

- 1 Coisas urgentes, necessárias.
- 2 Esperai uns pelos outros, pelo cálice comum, fita.
- 3 Quem tiver fome e não puder esperar, como em casa, a ceia seja com decência e ordem.
- 4 Na ceia como culto, devemos comer para a glória de Deus.

Eu, porém, vos digo: Seja o vosso falar sim, sim, não, não.
- Mt 5.33-37.

- 1- A continuação do ensino de Jesus sobre a lei.
- 2- O dever de cumprir a palavra, de falar a verdade.
- 3- A lei proibiu jurar falso e ordenou cumprimento da palavra.
- 4- Jesus proibiu toda espécie de juramento. Invocando testemunhas ou oferecendo fiadores.
- 5- Aperfeiçoou a lei ensinando que cada pessoa deve falar a verdade e merecer confiança.

I O Crente deve falar a verdade.

- 1- Quando diz uma coisa, a sua palavra deve ser bastante.
- 2- É sinal de conversão. Ef 4.25,26.
- 3- Somos irmãos uns dos outros.
- 4- Quando dissermos que cremos em Deus então devemos confirmar. Sl 3.2
- 5- É impossível falar duas coisas opostas. Tg 3. 10.

II O crente deve evitar lugar para dúvida.

- 1- Não ser claro, confuso, deixar dúvidas.
- 2- Andar na luz, sem reservas mentais.
- 3- Para ter comunhão uns com os outros.
- 4- Mesmo nas conversões comuns.

III O Crente não deve dar lugar ao diabo.

- 1- Ele é o pai da mentira, enganou a Eva.
- 2- Separou o homem de Deus com engano.
- 3- Enganou e ainda engana.
- 4- O crente dever resistir, com a verdade.

Bíblia – Segredo de libertação - Jo 8.30-32.

1 A finalidade da ação de graças é reconhecer a Bíblia como dádiva de Deus através dos homens.

2 É reconhecer as finalidades gerais da Bíblia. Este ano liga-se o dia da Bíblia como a independência do Brasil.

I Graças por motivos conjuntos.

- 1 Junto com a independência e liberdade.
- 2 Pela possibilidade de ter a Bíblia.
- 3 Pelas sociedades vendendo abaixo do custo.
- 4 Pelo trabalho feito no passado.

II Libertação espiritual.

- 1 A salvação inicialmente é espiritual.
- 2 Libertação dos vícios.
- 3 Das más conversações, sociedades.
- 4 Do ambiente corrompido. Sal 1.1

III Segredo do processo da libertação.

- 1 Buscai o livro, lede. Is 34.16.
- 2 Guarda no coração. Sl 119.9-11,12,105
- 3 Bem-aventurado quem lê e quem ouve a leitura. Ap 1.3
- 4 Quem distribui, propaga.

Perfeição na conduta - Mt 5.43-48.

- 1 Mais um ensinamento de Jesus para completar a lei do AT
- 2 Assunto difícil, mas necessário.
- 3 Verso 43, ingerência dos rabinos, dos judeus.
- 4 Talmud nada diz sobre o amor aos inimigos.
- 5 Conduta perfeitas nas relações de uns para com os outros.

I O amor ao próximo explicado.

- 1 Não se trata da perfeição, mas do trato.
- 2 Não usar de vingança, não pagar mal com mal.
- 3 Desejar o bem, fazer o bem. Rm
- 4 Orar pelos perseguidos.
- 5 Não amando os males que os outros participam.

II Amor exemplificado.

- 1 Vai além do costume dos homens.
- 2 Saudamos os que nos saúdam.
- 3 O crente deve ir mais longe: Desejar o bem; fazer o que pode ser bom.
- 4 Quando os males vêm por causa de Jesus.
- 5 Grande é o vosso galardão.

Vitória espiritual no Culto - Sl 73.1-20, 26-28.

- 1- Assunto relacionado com a lição da Escola Dominical.
- 2- Como enfrentou uma tentação, como saiu vitorioso.
- 3- As experiências dos outros devem servir de lições.
- 4- Como enfrentou o problema e como evitou a queda.

I Vitória por degraus.

- 1- Tentação veio pelos olhos, no pensamento.
- 2- Não falou o que pensava.
- 3- Manteve respeito pelo povo de Deus. Falar seria ofender o seu povo, ofender o evangelho, 15.
- 4- A tentação era para dizer: em vão. v.13
- 5- Se falasse, afastar-se-ia por completo.

Daria mau exemplo. É ruim (falar) pensar é pior falar. Isto seria declarar-se publicamente.

6- Nada pior do que dizer: “Em vão sou crente”.

II Vitória final.

1- Não se esqueceu do templo.

2- Entrou no santuário, com pensamento em Deus, seus atributos, nas escrituras.

3- Comunhão com os outros. Participação.

4- Louvor a Deus e orações. Isto agrada a Deus e fortalece a quem sofre tentações.

5- Santuário é lugar para solucionar problemas onde ocorrerem.

III Vitória no entender.

1 Não só o presente, mas o fim delas.

2 Entende o nosso fim: Deus presente agora. Depois a Glória, 24.

4 A única coisa a desejar? No céu? Na terra?

4 Bom é para mim aproximar-se de Deus.

5 Verdadeiramente bom é Deus. v.1

Adoração pelos magos – Mt 2.1-2,10,11.

1 Foram os primeiros adoradores de Jesus. Outros deram graças.

2 Divinamente dirigidos.

3 Que foi a sua adoração?

I Prostraram-se.

1- Reconhecimento da soberania.

2- Submissão.

II Dádivas.

1- Primeiro culto, sem palavras com ofertas.

2- Ao rei – ouro – Senhor de tudo e de todos.

3- Ao sacerdote – incenso, perfume no santuário.

4- Ao eterno – mirra, para embalsamamento do corpo.

Evangelização - Continuação - 2Tm 2.2; 3.16-17.

1 Recomendações de Paulo a Timóteo sobre o prosseguimento da evangelização.

2 É a última carta de Paulo. Zelo pela obra depois da sua morte que estava próxima.

3 Ensino a pastores e leigos – Homem de Deus.

4 Não basta eles mesmos fazerem, mas também transmitir depois a outros.

5 Mordomia do evangelho.

I O que recebemos.

1- É para nós, nossa salvação.

2- É também pra os outros.

3- Tarefa mesmo em tempos difíceis.

4- Problemas para pastores e leigos enfrentarem.

II Entregar para cumprimento da obra.

1 Não basta só transmitir o cargo.

2 Devemos buscar homens fiéis, íntegros.

3 Devem ser instruídos, capazes de fazer.

4 Prepará-los para obra: Ação católica.

5 Variedade de tarefas, de talentos.

6 Tarefa da associação: Alertar os homens para que tomem a sério a obra.

III Para transmitir a terceiros.

1 Não é só transmitir pastorado ou outros cargos.

2 Todos os crentes são homens de Deus.

3 Preparo no entendimento, no treinamento.

4 Cada um para o seu próprio lugar. Precisamos ser diferentes nos tempos difíceis.

“Enquanto eu meditava...” - Sl 39.1-8.

1 Estudos sobre o culto no 4^a Trimestre. Aqui o ponto culminante. 2 Este salmo compara-se com salmo 73.

3 Conduta no culto.

4 Diálogo com Deus. Disse em 1. 3

I Tentativas para solucionar problemas.

1- Guardar silêncio na prática e na palavra.

2- Fiquei mudo. Sl 32.

3- Mas a dor se agravou.

II Atuação do Senhor para solucionar.

1 Deu entusiasmo, coragem.

2 Para romper silêncio.

3 Falei – orei ao Senhor.

4 Entendi o que fazer.

5 Novo diálogo, disse:

III Pedi: faze-me conhecer.

1 Primeira solução não é afastar problemas.

2 É entender o meu fim.

3 Os meus dias, a minha fragilidade.

4 O meu tempo diante de Deus nada é – vaidade.

5 No fim todas as coisas contribuem para o bem.

6 A minha esperança está em ti.

7 Pedido de misericórdia.

8 Fazer me tomar alento.

9 Antes que eu vá. – Partida vitoriosa.

Passagem de Ano

1 Considerações oportunas na mudança de ano.

2 Através das quais Deus fala a nós.

3 Nós fazemos parte de muitos crentes que já passaram em nossa frente. Temos aqui.

I As testemunhas do passado.

1- Que andaram com Deus antes de nós.

2- Crentes que não eram compreendidos pelo mundo.

3- Seu testemunho ainda vive e fala.

4- Estamos cercados de exemplos de inspiração.

II Cercados pelo pecado no presente.

1 O crente embora salvo, está vivendo no mundo que jaz no maligno.

2 O crente não se tira do mundo, mas é libertado do mal.

3 O crente precisa deixar de lado os embaraços.

4 É a nossa situação ou será a mesma no próximo ano?

5 Os nossos votos de feliz ano novo nada significam. Devemos compreender isto.

III Perseverança necessária para o futuro.

1- Correr com a paciência a carreira da vida cristã.

2- Olhando para Jesus, o Nazareno, autor e consumidor da fé, que suportou a cruz.

3- Que se assentou à destra de Deus.

O Evangelho do Reino de Deus - Mc 1.14-15.

1- Começo do “ministério de Jesus”, da popularidade de Jesus, conforme o registro de Marcos.

2- Depois do batismo, a vinda do Espírito Santo como pombo; Depois de identificado diante de João “Tu és meu Filho”. O evangelho de Deus.

I O tempo é chegado.

1- Completo.

2- Nada mais a esperar.

II O reino de Deus está próximo.

1 Ao alcance de todos.

2 Todos podem entrar no reino.

3 Mas, só entra quem quer.

III Arrependei-vos – condição, vontade de Deus.

1 Não há salvação sem arrependimento.

2 Mudança de vida, ser nova criatura.

3 Sem isto não já evangelho.

IV Crede no evangelho do reino.

4 Reconhecei, aceita a Jesus.

5 Quem não crê, não conhece, não entrou no reino.

“Venha o teu reino” - Mt 6.10.

1 Depois da palavra “Sede perfeitos”, oração.

2 Ensino de Jesus sobre “como” o que pedir, atitude.

3 Se Deus já sabe, porque então orar?

4 Interpretação do reino.

I Definição do reino.

1- Governo de Deus através de Cristo.

2- No indivíduo e no povo.

3- Emanuel.

4- Finalidade da criação.

II Proximidade do reino.

1 Em tempo, no lugar.

2 Está entre vós e será dentro de vós.

III Reino precisa se desejar.

1 O reino de Deus como evangelho não se impõe.

2 Oração dos filhos de Deus como expressão do desejo.

3 Reino para quem quer.

4 Reino não é predestinado, mas escolhido.

IV Cumprimento do Reino aqui.

1 Vontade de Deus conhecida aqui na terra.

2 A palavra está dentro de vós, não é preciso ir buscar.

3 A vida Cristã é obediência a Deus através de Jesus. Mt 28.16.

4 Vida cristã é trabalho.

O ministério de Jesus explicado por Ele mesmo - Lc 4.14-30.

1- Acontecimento anterior aos estudados hoje.

2- Cumprimento da profecia. Is 61.1-2.

3- O Espírito está sobre mim. Ungiu, capacitou.

4- Em Jesus temos exemplo da obra do Espírito Santo.

I Tarefa de Jesus definida.

1- Pela leitura da Escritura.

2- Evangelizar os pobres.

3- Curar corações quebrantados.

4- Em Jesus temos exemplo da obra do Espírito Santo.

II Tarefa de Jesus definida.

1- Pela leitura da Escritura.

2- Evangelizar os pobres.

- 3- Curar corações quebrantados.
- 4- Por em liberdade, libertar, física, socialmente. Exemplos. Cegueira. Ano aceitável.

III Explicação dos obstáculos.

- 1 Salvação não depende só do salvador, nem depende só do Espírito Santo.
- 2 Primeiro obstáculo: Incredulidade. Não é isto.
- 3 Faze aqui, 23. Vontade humana.
- 4 Nenhum profeta é bem recebido pelos seus.
- 5 Elias não foi enviado a viúvas de Israel, 24.
- 6 Só Naaman foi curado no tempo de Elizeu.

IV Êxito na Evangelização.

- 1 Depende de compreender.
- 2 A obra é de Jesus. Mas é preciso crer.
- 3 É também do Espírito Santo. Mas é preciso crer.
- 4 A obra é antes espiritual e não Material.
- 5 É obra do Espírito, convencer do pecado.
- 6 Estamos interessados no progresso, mas tudo depende do Espírito Santo.

O que fazer para se salvar - Jo 1:10-14; Lc 19.10

- 1- Jesus veio para buscar e salvar os perdidos.
- 2- A salvação é pela fé, mas como chega o pecador a crer?
- 3 Pergunta a ser respondida numa série de estudos.

I O pecador por si não busca salvação.

- 1- O pecador, como transgressor, foge de Deus, esconde-se.
- 2- É inimigo de Deus, gosta do seu estado, ama o mundo.
- 3- Enganado pelo pecado, levado a pensar que tudo vai dar certo.

II Jesus mesmo veio buscar.

- 1- Veio enviado por Deus. Jo 3.17.
- 2- Veio para tratar da sua tarefa, veio para salvar.
- 3- Mas os seus, seus patrícios, não o receberam, veio aos outros também, estes também...
- 4- Mas aos que o receberam, deu-lhes o poder...

III Para salvar-se é preciso receber Jesus.

- 1- Como quem recebe meu amigo, visita, com atenção.
- 2- Aceitação é ocasião, oportunidade. Daí o convite.
- 3- Pregação – Quem ouve recebe poder para crer.
- 4- Confiar, entregar-se.
- 5- É a graça de Deus. Mudança de rumo.

- 1- Salvação é pelo crer, crer somente.
- 2- Quem crê no Filho de Deus, tem a vida eterna.

O começo da fé em Jesus Cristo o Salvador - Jo 1.29-42.

- 1- A salvação é pela fé, mas como o pecador chega a crer? Todos pretendem crer.
- 2- O assunto para evangelizadores, exemplo para quem quer se salvar.
- 3- Os primeiros passos sem milagres, sem sensacionalismos, cada caso é particular.
- 4- Jesus foi enviado por Deus, antes, porém, Deus preparou um percussor, avisos, longa ação divina.
- 5- Daí as primeiras oportunidades para os perdidos.

I Testemunho de João Batista.

- 1- Primeiro encontro de João com Jesus após o batismo.
- 2- Eis o “Cordeiro de Deus”, antes desconhecido, mas revelado no batismo.
- 3- João viu a descida do Espírito Santo, a voz. Foi preparado.
- 4- O testemunho de João sobre Jesus. Efeito.

II Outro testemunho de João.

- 1 A dois dos seus discípulos, Jesus passava de novo.
- 2 Outra vez. “Eis aqui o cordeiro de Deus”. O primeiro foi geral, o segundo particular, pessoal.
- 3 Os dois se encaminharam para Jesus.
- 4 Não basta ouvir o anúncio, testemunho, dos outros.

III Primeiro encontro dos homens com Jesus.

- 1 Encontro da iniciativa do próprio homem.

- 2 Onde moras? “Vinde e vede” os dois.
- 3 Ficaram e viram com ele aquele dia, décima hora.
- 4 Os dois passaram o dia com Jesus.
- 5 Achamos o Messias, o Cristo, o prometido e esperado.
- 6 De pessoa para pessoa.
- 7 Quem vem a Jesus em obediência, achará.

“Não te esqueças” – Sl 103.3

- 1- No AT é muito repetida esta exortação. Dt 4.9,23 Não te esqueças de Jeová, que te tirou do Egito. 6.12.
- 2- Se esqueceres, certamente perecereis.
- 3- No Sl 103.1-5 benefícios pessoais; atributos de Deus exaltados na vida do seu povo. 6-19; convite a toda criação no céu. 20-22 – Salmo maior. “Em Deus somente há o bem. Em mim somente o mal. Meu mal apenas atrai o seu bem, Ele continua a me amar”

I Meditação

- 1- Na velhice, perdão.
- 2- Louvor
- 3- Lembrança – memória é traiçoeira, esquece do passado, recusa o passado, o que Deus faz é para ser lembrado.

II- Motivação para continuar o louvor.

- 1 Ação de Deus é contínua. Perdoa, sara.
- 2 Nós somos transitórios, 14, mas a benignidade dura.
- 3 Nosso louvor, lembrança deve continuar através dos filhos, 18: do contrário perecerão.

Clareza no ensino de Jesus - Mc 8.27-33.

- 1- Esta observação só em Marcos.
- 2- O marco no ministério de Jesus: Exame, revelação novo assunto.
- 3- Ensino sem reservas, público, tremendamente chocante.

- 4- Falta de clareza, geralmente é a causa de fraqueza.
- 5- Motivos aqui a clareza de Jesus sobre.

I Confissão de Pedro.

- 1- De que Jesus era o Cristo.
- 2 – Era verdadeira, mas foi a revelação do Pai,
- 3- Não era descoberta de Pedro.
- 4- Não era para ser divulgada.

II Necessidade de sofrer.

- 1- O que significava ser o Filho de Deus.
- 2- Começou explicar, imediatamente a necessidade com clareza. Isto era chocante para o povo para Pedro.
- 3- Rejeitado.
- 4- Morte.
- 5- Ressurreição.

III Clareza sobre a instrução de Pedro.

- 1 Pedro bem intencionado, mas ignorante, não compreendeu a revelação.
- 2 Intenção, pensamento, veio de satanás, adversário, o mesmo tentador do deserto, nada mais perigoso do que um amigo ignorante.
- 3 Não compreender as coisas de Deus. É estragar a obra de Deus. Jesus não podia nada com um Pedro ignorante. Daí: Retira-te.

A diferença entre o ímpio e o crente - Is 57.19-21; Rm 5.1; Fp 4.7-9

- 1 Meditação na noite de carnaval.
- 2 Assuntos apenas sugeridos.

I O ímpio não tem paz.

- 1- É declaração do próprio Deus.
- 2- O ímpio é comparado ao mar agitado.
- 3- Lança de si lama a todo
- 4- É sua situação de pecador.

II Promessa de Paz.

- 1- Promessa messiânica. Eu crio a paz.

2- Em sararei.

3- Paz mediante a vinda de Jesus.

III Cumprimento em Cristo Jesus.

1 Justificados temos paz com Deus.

2 Paz mediante Jesus.

3 Paz é o que guarda os corações e sentimentos. Fp 4.7-9

Autoridade de Jesus na purificação do templo - Mc

1 Houve duas purificações; uma no começo do ministério (usou chicote); a outra no fim do ministério, na semana santa.

2 Foi na Segunda-feira, após a entrada messiânica,

3 Na Terça-feira, Jesus foi desafiado, como que...

4 Aspectos práticos da autoridade de Jesus. Culto.

I Autoridade em expulsar do templo.

1- Começou, continuou dia todo.

2- Expulsou o que não pertencer ao templo, culto.

3- Energia pessoal, não com algum milagroso.

4- Como procederia Jesus hoje nas igrejas.

II Autoridade em interpretar o culto.

1 Templo era “minha casa”; antes era a “casa do Pai”

2 Templo – Casa de oração, usou autoridade na casa de oração.

3 Estabeleceu ordem, atenção, reverência.

III Autoridade respeitada, temida, 18.

1 A princípio fingiram-se ignorantes.

2 Tiveram o povo, este creu, que João era profeta.

3 O uso de autoridade, de zelo, lembraram as escrituras.

4 Como seguir a Cristo no uso da autoridade.

A fé de Natanael em Jesus - Jo 1.43-51.

1- Felipe disse: “Achamos o Messias”.

2- A tentativa para explicar criou problema.

I Características de Natanael.

1- Seguiu a tradição, pensou com a cabeça dos outros.

2- Quanto à formação estava errado: “Pode vir alguma coisa de Nazaré”.

3- Era sincero, queria verificar as coisas.

4- Queria que os outros provassem que ele era sem dolo.

II Problemas de Natanael.

1 Pode vir alguma coisa boa de Nazaré.

2 De me conheces tu?

3 Queria que os outros provassem que ele era sem dolo.

III Creu porque Jesus Disse: “Vi-te debaixo da figueira”

1 Creu porque Jesus conheceu o íntimo.

2 Jesus conheceu a conduta.

3 Creu porque Jesus o achou, acertou, disse a verdade.

4 Creu, dizendo “Rabi, tu és o “Filho de Deus” rei de Israel, não era mais do que Moisés escreveu, mas uma experiência pessoal.

5 Coisas maiores do que esta escreveu.

6 Intercâmbio entre a terra e os céus.

A situação do ateu à luz das Escrituras - Sl 14.1-3

1- Assunto ligado com o estudo da Escola Dominical.

2- Salmo para ser cantado em grandes assembleias.

3- O Sl 52 é uma 2ª edição, citado em Rm 3

I Que é um ateu.

1- É quem nega Deus por natureza.

2- É quem está corrompido, abominável.

3- O ateu diz: Não só pensou no coração, mas formou opinião e a expressão.

4- Diz por natureza; se pudesse alcançar a Deus ele o mataria milhões de vezes.

II O ateu é um tolo.

1 Nome que está murchando, como galho contido da árvore, que perdeu a seiva da sabedoria, razão, temor de Deus, esqueleto seco sem sangue e em decomposição.

2 A situação da humanidade toda. Todos estão inclinados no pensamento para agastar-se de Deus.

3 Disse no coração, que é enganoso, embora diga o contrário.

III Aspectos mais enganosos do ateísmo.

1 Confessar com a boca, mas não buscar de coração.

2 “Crer”, mas negar na prática, não tomar a sério.

A vontade de Deus para com todos os homens - 1Tm 2.1-6,4

1- Intercessão pelas autoridades.

2- Para que tenhamos uma vida quieta e sossegada.

3 Temor de Deus e honestidade.

4 Isto é bom para os crentes, e agradável diante de Deus que quer que todos os homens se salvem. Evangelização mais ampla.

I Salvação é voluntária.

1- Vontade para que os homens se salvem.

2- Não é promessa que todos serão salvos.

II Conhecimento da verdade.

1 Conhecimento de Cristo – A Verdade.

2 Ele é o caminho, ninguém vem a Deus como salvador.

III Para salvação há um só mediador entre Deus e os homens.

1- Único salvador.

2- “Um só nome dado pelo qual devamos ser salvos”.

IV Deus a si mesmo em preço de redenção.

1 Morreu por todos. Mt 20.28 - O Substituto.

2 Deus estava em Cristo.

3 Este é o caminho para Deus para todos, mas para cada um andar por si.

“Vede, quem criou todas estas coisas?” - Is 40.12-26-31.

1 Perguntas de Deus que o homem não pode responder.

2 Perguntas que mostram ao homem a sua pequenez.

3 Deus se revela através da sua obra e este é maior do que o alcance humano. Palavras ao povo em latim.

I Quem criou?

- 1- Quem conduz em ordem, sustenta.
- 2- É quem chama pelo seu nome.
- 3- Ele é grande na sua força, e maior.

II Revelação a pequenez humana.

- 1 Quem mediu às águas?
- 2 Quem Ensinou a Deus o caminho? Da ciência.
- 3 O homem não pode comparar Deus.

III Revelação da providência de Deus.

- 1 Não só sustenta o mundo.
- 2 Sustenta e guarda o homem necessitado.
- 3 Jesus: Olhai para as aves, para os lírios.
- 4 Quem criou e o mesmo que sustentou. 40.30
- 5 Quem espera no Senhor renovará. 40.31.
- 6 Deus é o nosso refúgio. Isto entendemos. Sl 46.1,10,11.

"Deus o fez pecado por nós" - 2Co 5.18-21

- 1- Com vistas à semana santa.
- 2- Ação de Deus, como salvador, quem estava em Cristo. 1Tm 2.19
- 3- Docetismo.

I A lei: “A alma que pecar, essa morrerá”.

- 1- Desobediência contra Deus, trouxe morte a Adão.
- 2- Fim do diálogo: Não morrerás.
- 3- Castigos imediatos, outros mediatos.
- 4- O pecado não tem perdão à luz da justiça.

II Cristo foi feito pecado por nós.

- 1- Em lugar de nós.
- 2- Foi feito por Deus, quem mesmo estava em Cristo.
- 3- Não imputou o pecado aos homens.
- 4- Tratando o Filho como pecador, não sendo.
- 5- Ele conheceu pecado por nós. Foi feito em oferta pelos pecados nossos.

III Fomos feitos justiça de Deus.

- 1- Feitos justos com Cristo como substituto.

- 2- Livres com o pagamento da nossa honra.
- 3- Deus tratou o Filho como pecador em nosso lugar.
- 4- Ele não tinha pecado. Era o milagre moral.
- 5- Em Cristo feitos justiça de Deus, pela fé.